

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH

ELIS GABRIELA COPA DOS SANTOS

**CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM REPOSITÓRIOS
DIGITAIS BRASILEIROS: PERFIL DE COMPETÊNCIAS PARA BIBLIOTECÁRIOS**

SÃO CARLOS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH

ELIS GABRIELA COPA DOS SANTOS

**CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM REPOSITÓRIOS
DIGITAIS BRASILEIROS: PERFIL DE COMPETÊNCIAS PARA BIBLIOTECÁRIOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival.

SÃO CARLOS
2014

Dedico aos meus pais, como uma forma de retribuir tudo fizeram para me propiciar todas as condições necessárias para chegar ao fim da graduação.

AGRADECIMENTOS

Comecei a elaborar a lista de pessoas a quem eu tenho a agradecer antes mesmo de escrever o trabalho, pois entendo que aqui não devo apenas agradecer quem contribuiu de alguma forma direta com a realização da pesquisa, mas também a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram em todo o meu processo formativo, que culmina na realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ter me dado a vida e por se fazer tão presente nela diariamente, iluminando meus caminhos e guiando minhas escolhas. Também agradeço a Nossa Senhora, minha mãezinha tão querida, por me acolher debaixo de seu Manto protetor e passar à frente de mim em todas as situações da minha vida.

Agradeço imensamente aos meus pais, José Geraldo dos Santos e Silvânia Copa, por simplesmente tudo. Por terem aceitado ser meus pais, por terem me dado uma educação baseada em ótimos princípios éticos, morais e religiosos, por terem me proporcionado um ensino de altíssima qualidade e por serem, além de os melhores pais do mundo, grandes amigos com quem sempre pude contar. Agradeço minha avó materna Hortência Lidonis Copa (*in memoriam*) que, ao lado dos meus pais, formou o melhor referencial de família que eu poderia ter tido: a minha. Agradeço os brigadeiros, os presentes da infância e todas as histórias familiares que ela adorava contar e que foram as responsáveis por me fazer conhecer um pouco do passado daqueles que não pude conhecer. Agradeço também as experiências boas e, por vezes, as ruins que obtive com ela, desde o breve tutorial de “como fazer arroz” que sigo desde quando saí de casa para estudar, até todo o amadurecimento que sua doença e passagem causaram em mim. E, ainda agradeço ao meu tio-avô Agripino Lidonis (*in memoriam*), que, em poucas palavras e nos poucos anos que pude conviver com ele, foi o meu grande exemplo de inteligência. Registro aqui também meu muito obrigada aos sacerdotes que foram meus conselheiros espirituais, amigos e exemplos de bondade, amor e paciência em determinados momentos da vida: ao Monsenhor João Luiz Fávero, o padre da minha infância, que me acompanhou desde o início da catequese até a mudança de Valinhos para Itanhaém; ao Pe. Albino Schwengber, que me acolheu nesta mudança, de quem fui auxiliar por quase oito anos e que me acompanhou na adolescência e na entrada nos movimentos de juventude, ao Pe. Márcio Gaido, primo distante que se revelou um grande conselheiro e me acompanhou durante os anos aqui em São Carlos. Também agradeço ao Pe. George Parackal, que com toda a sua rigorosidade me ensinou a entender e respeitar muitos valores cristãos, ao Pe. André, tão amoroso e cativante, ao Pe. Antônio Alberto Finotti, exemplo de perseverança e, finalmente, ao Pe. Rezende, grande sábio que nas poucas conversas que tivemos me transmitiu diversos conhecimentos valiosíssimos.

Se amigos são a família que a gente escolhe, tenho que antes de agradecer aos meus amigos, agradecer ao meus pais por terem escolhido amigos que não só me acolheram como “sobrinha”, mas também que se tornaram meus amigos, entre eles preciso destacar as “tias” Rita, Cecília, Nélide, Carmem, Cleide, Ana, Téia e Virgínia: obrigada por me mostrarem como era ter tias de verdade. Aos casais Nilton e Laura e Gilson e Inês que supriram uma certa carência por padrinhos que tenho. E claro, obrigada a minha madrinha de verdade Terezinha. Pode não parecer que existe relação entre todas essas pessoas e este TCC, mas existe. Todas as manifestações de apoio, todas as ligações e mensagens, em especial durante a recente fase que minha mãe passou internada, foram muito importantes para que eu me sentisse motivada a continuar realizando este trabalho.

Agradeço a todos os professores que tive ao longo da vida, pois cada um teve alguma contribuição específica na minha formação. Desde as tias da pré-escola no Colégio Carrossel, em Valinhos, até os doutores e doutoras que gentilmente compartilharam comigo um

pouco de seu conhecimento na faculdade. Em especial, gostaria de citar novamente meu pai, que além de professor na vida, ministrou as melhores aulas de Geografia que eu já assisti na vida. Ao professor Neno que ao longo de anos conseguiu fazer com que eu fizesse pelo menos algum tipo de exercício físico e fomentou em mim o interesse por diversos esportes. Aos professores Paulo e Regiane, sem os quais eu não conseguiria escrever este e muitos outros textos. Ao professor Vidal, que conseguiu me fazer enxergar a beleza da Matemática, mesmo quando eu estava certa de que não havia beleza nenhuma. A Matemática é linda, e quem me mostrou isso foi esse grande mestre. Ao professor Júlio, que além de professor foi amigo e desmistificou a Física. Ao prof. Cury, grande Cury, tão criativo e habilidoso no trato das palavras e que animava tanto minhas manhãs com seus jargões e cantorias. Em especial, mas com muita tristeza, agradeço àquela que foi a professora preferida e que, de tão boa, Deus preferiu que fosse contar a História da terra aos anjinhos: a inesquecível Popô (*in memoriam*), e ao seu lado, provavelmente dividindo a mesma nuvem, ensinando a Química da vida aos anjinhos, a irreverente Ana Claudia (*in memoriam*), também muito querida e importante pra mim. Dou meu muito obrigada também as minhas atuais professoras Zaira, Luciana, grandes exemplos pessoais e profissionais e, principalmente, à Chloe, professora e orientadora que sempre foi tão solícita e generosa ao compartilhar seu imenso conhecimento comigo. Também quero agradecer a professora Joice, que apesar de nunca ter me dado aula, sempre se mostrou muito aberta a discussões e acrescentou bastante na minha formação ao me aceitar como estagiária no repositório digital Livre Saber.

Também quero agradecer aos colegas de turma, com quem tive trocas de experiências, debates, discussões e conversas que sempre acrescentaram muito em mim. Aos amigos pessoais, pessoas que escolhi para dividir minhas alegrias e tristezas e aceitaram dividir as suas comigo. Em especial, cito os amigos Daniel André, Cristina Patriota, Helena Assumpção, Aline Carvalho e Lucas Pessota, que me apoiaram muito nesses anos de graduação. Agradeço à amiga Débora Cristina Massetto pelas valiosíssimas contribuições não só a esta pesquisa, mas para a vida acadêmica como um todo. Agradeço ao meu grande amigo e exemplo Walison Aparecido, que mostrou para toda uma turma que dedicação supera qualquer obstáculo na vida, e obrigada por toda a ajuda que você me deu ao longo desse curso. Aos amigos mais antigos como Flávio Santos (Binho), Felipe Moscatello, Kaio Wagner, Maria Helena, que mesmo de longe acompanharam essa graduação tão de perto. Aos amigos que ficaram do tempo de escola, entre eles: Amanda Noyori, Marina Ojeda e Gabriela Cristina.

Preciso agradecer a toda a equipe que governa o Brasil desde 2002, nas pessoas do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e da atual presidenta Dilma Rousseff, pela oportunidade dada a milhões de brasileiros que tiveram o acesso a uma universidade pública facilitado por programas como o SiSU, pois eu estou entre eles.

Obrigada a Universidade Federal de São Carlos, em especial ao Departamento de Ciência da Informação e à Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pelo acolhimento e pela qualidade de ensino oferecida. Agradeço a todos os docentes e funcionários do curso, em especial a queridíssima secretária Rosângela Castilho: obrigada por todas as soluções mágicas e rápidas.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu namorado Tales de Oliveira Monteiro, que chegou aos 45' do segundo tempo, mas teve fundamental importância neste último ano da graduação, especialmente na realização deste trabalho. Obrigada pelo apoio, carinho e paciência. Esse agradecimento se estende à sua família também.

A todos aqui citados aqui, direta ou indiretamente, dou o meu mais sincero MUITO OBRIGADA!

“A competência informacional e o aprendizado ao longo da vida são os faróis da Sociedade da Informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade.” (UNESCO, 2005).

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso pautou-se nos estudos sobre repositórios de acesso aberto e a atuação dos profissionais da informação responsáveis pelo gerenciamento destes. Em face disso, o objetivou-se: a) compreender e delinear o papel do profissional da informação (bibliotecário) no universo dos repositórios de acesso aberto brasileiros, bem como realizar pesquisa bibliográfica sobre a evolução do papel do bibliotecário e sua relação com a ampliação do alcance movimento do acesso aberto e sobre o início e fortalecimento da implantação de repositórios digitais em universidades e centros de pesquisa. A importância deste trabalho está justificada no fato de que no Brasil ainda existem poucos trabalhos voltados à compreensão da relação entre os repositórios e os profissionais que atuam em sua gestão, bem como nas dificuldades encontradas neste processo e nas habilidades demandas e desenvolvidas por este profissional. O percurso metodológico desenvolvido contempla caráter exploratório, usando métodos qualitativos e quantitativos, já que engloba tanto a fase de levantamento, estudo, análise e síntese da literatura relevante ao estudo, quanto uma fase empírica de levantamento de dados, composta pelo desenvolvimento e envio de questionários online aos gestores e demais envolvidos na gestão dos repositórios institucionais de universidades e centros de pesquisa brasileiros e a coleta e análise de 20 anúncios de emprego surgidos em instituições da Inglaterra, Irlanda, Nova Zelândia e Arábia Saudita entre 2012 e o primeiro semestre de 2014 buscando por profissionais da informação para lidar com informação digital. Por meio dos resultados obtidos a partir das respostas dos questionários e dos anúncios das ofertas de emprego, pode-se delinear um perfil que apresenta cinco competências, estruturadas nas dimensões conhecimento, habilidades e atitudes.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional da informação. Repositórios Institucionais. Competências informacionais. Perfil profissional. Acesso Aberto.

ABSTRACT

This is a course conclusion work presents that studies the open access repositories and the role of information professionals responsible for managing them. The main objective is to understand and delineate the role of the information professional (librarian) in the universe of Brazilian open access repositories as well as conduct a literature research on the changing role of the librarian and their relation to extending the reach of the open access movement and about starting and strengthening the implementation of digital repositories at universities and research centers. The importance of this work is justified by the fact that in Brazil there are few studies aimed at understanding the relationship between repositories and professionals engaged in its management, as well as the difficulties encountered in this process and the demanded and developed skills by this work. The method adopted is exploratory, using qualitative and quantitative methods, since both phase encompasses survey, study, analysis and synthesis relevant to the study, as an empirical data collection phase of literature composed for the development and submission of surveys to the managers and others involved in the management of institutional repositories of universities and research centers in Brazil and the collection and analysis of 20 job announcements emerged in England , Ireland, New Zealand and Saudi Arabia between 2012 and the first half of 2014 seeking for information professionals to handle digital information. With the results obtained from the survey responses and the job announcements vacancies, we could outline a profile that features five competencies, structured in the dimensions knowledge, skills and attitudes.

KEY-WORDS: Information professional. Institutional repositories. Informational competencies. Professional profile, Open Access.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráficos

Gráfico 1 - Vinculação institucional dos repositórios pesquisados	31
Gráfico 2 - Quantidade de repositórios para cada tipo apresentado no questionário	32
Gráfico 3 - Cargos oferecidos nos anúncios de emprego analisados	36
Gráfico 4 - Formações exigidas nos anúncios de emprego analisados	37
Gráfico 5 - Áreas de graduação dos profissionais que atuam nos repositórios pesquisados	44
Gráfico 6 - Pós-graduação dos bibliotecários	45
Gráfico 7 - Dedicção dos respondentes à gestão dos RIs	48
Gráfico 8 - Cenário de trabalho dos membros das equipes de gestão dos RIs	49
Gráfico 9 - Dimensões do trabalho nas equipes de gestão dos RIs	50
Gráfico 10 - Média de utilização das habilidades A1, A5, A6, A7, A8, A10 e A11 para cada cargo	51
Gráfico 11 - Média de utilização das habilidades A5 e A8 para cada cargo	52
Gráfico 12 - Média de utilização das habilidades A2, A3, A4, A5 e A6 para cada cargo	53
Gráfico 13 - Comparativo entre a média de utilização das habilidades de Bibliotecários e Estagiários	54

Infográficos

Infográfico 1 - Distribuição dos repositórios pela modalidade de armazenamento	34
Infográfico 2 - Quantidade de membros das equipes gestoras dos repositórios	35
Infográfico 3 - Profissionais que realizaram capacitações específicas para atuação no repositório	46
Infográfico 4 - Cargos ocupados pelos profissionais respondentes	47

Quadros

Quadro 1 - Responsabilidades atribuídas aos contratados para os anúncios de emprego coletados	38
Quadro 2 - Competência desejáveis aos candidatos para os anúncios de emprego coletados	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. O Acesso Aberto	13
2.2. Os repositórios digitais	18
2.2.1. O arquivamento	22
2.3. O profissional da informação.....	23
2.4. Competências	25
3. METODOLOGIA.....	27
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
4.1. Perfil dos RIs brasileiros	31
4.1.1. Vinculação e autonomia institucional	31
4.1.2. Tipo do repositório	32
4.1.3. Política de arquivamento	33
4.1.4. Usuários depositantes.....	34
4.1.5. Equipe gestora.....	35
4.2. Análise dos anúncios de emprego	35
4.2.1. Formação exigida aos profissionais nos anúncios de emprego	36
4.2.2. Responsabilidades atribuídas aos profissionais nos anúncios de emprego	37
4.2.3. Competências requisitadas nos anúncios de emprego.....	39
4.3. Análise dos questionários	44
4.3.1. Formação.....	44
4.3.2. Atuação.....	46
4.3.3. Habilidades.....	50
4.3 Rumo ao delineamento do perfil de competências.....	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	64
APÊNDICES	68
APÊNDICE A – Questionário 1: “Conhecendo o repositório”	68
APÊNDICE B – Questionário 2: “Competências e habilidades do <i>Repository Manager</i> ”	70

1. INTRODUÇÃO

A chegada do século XX trouxe muitas mudanças ao mundo, entre elas o fortalecimento do setor científico. Com este avanço, houve também a intensificação na produção resultante deste setor, abrindo portas para a sua comercialização, que cresceu rapidamente, alcançando pontos insustentáveis. Assim, já no final do século começaram a eclodir iniciativas que pregavam a livre disseminação dos conteúdos científicos. Começava a surgir o chamado movimento do Acesso Aberto (AA), que alcançou grande expressão com a realização do *Budapest Open Access Initiative* (BOAI). Entre as alternativas propostas pelo movimento, está a implantação de repositórios digitais abertos, especialmente por Universidades e Institutos de Pesquisa, os Repositórios Institucionais (RIs). Tais ambientes, destinados a receber a produção intelectual contemporânea da instituição, têm processos de gestão de informação semelhantes aos das bibliotecas tradicionais, mas em plataformas digitais. Assim, aliam técnicas tradicionais com conhecimentos novos, apresentando desafios diários aos profissionais que atuam em sua gestão: os profissionais da informação.

Esta pesquisa é fruto de um trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos e teve por objetivo geral compreender o papel desenvolvido pelos profissionais que atuam em equipes de gestão de RIs e propor um perfil de competências que devem ser desenvolvidas por estes profissionais, para isso passando pelos objetivos específicos: a) Realizar levantamento e pesquisa bibliográfica sobre as temáticas de acesso livre, repositórios digitais, profissionais da informação e competências profissionais; e b) Compreender o papel do profissional da informação (bibliotecário) no universo dos repositórios de acesso aberto brasileiros.

Entende-se que um estudo assim é justificável, pois discute a formação e a atuação do profissional da informação na sociedade atual, constantemente chamada de “sociedade da informação” (Gouvêa e Oliveira, 2006). Especialmente, justifica-se a realização desse estudo no Brasil, pois não existe muita literatura nacional voltada a esta temática.

O trabalho está dividido em quatro outras seções além desta seção introdutória. A segunda seção apresenta referencial teórico sobre os temas: movimento do acesso aberto, repositórios digitais, profissionais da informação e competência profissionais. A seguir está a seção que descreve detalhadamente o percurso metodológico percorrido ao longo da pesquisa,

seguida da seção que apresenta e discute os resultados obtidos, sintetizando ao fim os resultados por meio da apresentação de uma proposta do perfil de competências desejáveis aos profissionais pesquisados. A última seção abriga as considerações finais acerca da pesquisa.

Os resultados apresentados e discutidos foram obtidos de duas formas: a) coleta e análise de 20 anúncios de emprego circulados entre 2012 e o primeiro semestre de 2014, oferecidos por instituições de ensino superior da Inglaterra, Irlanda, Arábia Saudita e Nova Zelândia. Os anúncios buscavam por profissionais para atuar nas equipes de gestão de seus RIs; b) dois questionários enviados aos RIs brasileiros, localizados através dos portais “*OpenDoar*” e “*Roar*”, sendo que um dos questionários mapeava características dos RIs e o outro buscava informações sobre os profissionais que atuam em sua gestão.

Em face disso, a proposta de perfil de competências apresentada é focada no profissional da informação propriamente dito e foi totalmente desenvolvida com base nos apontamentos teóricos e nos dados obtidos com as respostas dos questionários.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção inicial do trabalho apresenta um levantamento bibliográfico sobre os temas: movimento do acesso aberto, repositórios digitais, profissionais da informação e competência profissionais. Tais levantamentos serviram como apoio teórico para a elaboração do instrumento de pesquisa, para a análise dos anúncios de empregos coletados e para a apresentação dos resultados. Nesse contexto, o referencial teórico auxilia o pesquisador a nortear sua pesquisa, introduz o leitor mais leigo ao tema desenvolvido e atualiza o leitor especializado quanto aos assuntos abordados na pesquisa. Privilegiou-se a descrição do movimento do AA para que o leitor compreendesse em que contexto surgiram os RIs nos quais estão lotados os profissionais estudados. Ainda sobre o assunto, entende-se que não bastaria apenas apresentar um breve referencial sobre profissionais da informação, visto que estes são o foco da pesquisa, portanto, buscou-se criar uma linha de pensamento que levasse ao leitor a entender desde o surgimento do AA até a implantação de RIs nas instituições de ensino superior e assim entender as alterações que estas mudanças causaram na formação e atuação dos profissionais da informação nos dias atuais.

2.1. O Acesso Aberto

O século XX foi marcado por um intenso crescimento das atividades científicas, o que também refletiu no aumento da produção científica. Tal aumento propiciou uma forte comercialização dessa produção, criando um ciclo não benéfico que afeta diretamente a pesquisa e o pesquisador.

Os investigadores entregam gratuitamente os resultados de seu trabalho, suportado com as verbas das instituições onde trabalham, ou com bolsas e financiamentos externos, a editores que depois os vendem de novo às bibliotecas dessas instituições, muitas vezes a preços injustificáveis. Em muitos casos, os investigadores entregam gratuitamente os seus artigos a revistas que a sua instituição não tem disponibilidade para assinar. (RODRIGUES, 2004, p. 26)

Essa situação, recorrente e extremamente prejudicial à ciência tornou-se uma realidade a ser enfrentada por pesquisadores de todo o mundo, causando impactos cada vez mais fortes no sistema de comunicação científica, afetando negativamente a disseminação do

conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa. Então foram surgindo diversas iniciativas locais que visavam transpor tais barreiras que vinham afetando a disseminação do conhecimento científico. Tais iniciativas foram aumentando e começou-se a se falar num movimento que buscava propor acesso livre ao conhecimento produzido.

Em dezembro de 2001 o Open Society Foundations (OSF), uma rede de fundações criada pelo empresário e multi-bilionário George Soros, convocou uma reunião realizada na cidade de Budapeste, Hungria, que reuniu representantes de diversas iniciativas já existentes ao redor do mundo voltadas ao acesso livre ao conhecimento. Essa reunião discutiu como tais iniciativas independentes poderiam trabalhar reunidas por um bem comum no sentido de se criar um movimento global. Os participantes buscaram explorar estratégias mais efetivas no incentivo à pesquisa e aos pesquisadores e em como fundações, como OSF e outras, poderiam usar seus recursos de forma mais produtiva para ajudar a transição do modelo atual ao acesso livre e tornar a cultura de publicações livres autossustentável. Como resultado dessa reunião surgiu a BOAI, que publicou em 14 de fevereiro de 2002 um manifesto que pretendia estabelecer princípios e estratégias e propor um compromisso voltado ao acesso livre às publicações científicas. Os presentes na reunião assinaram o manifesto e até hoje ainda há uma página no site da iniciativa que recebe assinaturas de pessoas e instituições que queiram dar corpo ao movimento.

Uma antiga tradição e uma nova tecnologia convergiram para tornar possível um avanço histórico. A antiga tradição é a disposição de cientistas e acadêmicos em publicar o fruto de suas pesquisas sem remuneração, em nome da transparência e democratização do conhecimento. A nova tecnologia é a internet. O avanço histórico que eles possibilitam é a distribuição da literatura acadêmica arbitrada por toda a extensão do globo e o acesso totalmente irrestrito e gratuito por parte de qualquer cientista, acadêmico, professor, estudante ou outro interessado. (BOAI, 2002)

É com essas palavras que se inicia o manifesto escrito pelo comitê do BOAI. Assim, naquele momento diversos esforços que já vinham sendo realizados através do mundo por universidades e centros de pesquisa se encontravam e começavam a convergir rumo a uma iniciativa global em prol da ampliação dos horizontes no que diz respeito ao acesso livre ao conhecimento. Apesar de muitas iniciativas já estarem sendo verificadas em diversas localidades do globo, o manifesto tornou-se um documento importante por trazer à luz alguns dos conceitos que passaram a nortear o movimento, em especial ao cunhar pela primeira vez o termo “**Open Access**” (OA), ou em português “**Acesso Aberto**” (AA). Ao que se deve entender como a

possibilidade de ler, realizar *download*, copiar, distribuir, imprimir, buscar ou usar a literatura com qualquer propósito legal, sem nenhuma barreira financeira, legal ou técnica que não seja apenas o acesso à internet. E, ainda, o documento delimita que este acesso aberto se refere à literatura produzida por acadêmicos com a finalidade de serem doadas ao mundo sem nenhuma esperança de pagamento em retorno.

Após elucidadas tais questões e discutidos os conceitos relativos ao que se deve entender como acesso livre e a quais tipos de publicação ele deve se estender, o manifesto apresenta as duas estratégias recomendadas para se conquistá-lo:

I. Auto-arquivamento. Em primeiro lugar, acadêmicos precisam de instrumentos e de assistência para depositar seus artigos em repositórios eletrônicos abertos, uma prática comumente chamada “auto-arquivamento”. Quando estes repositórios se conformam aos padrões criados pela Iniciativa pelo Acesso Aberto, os buscadores e outras ferramentas podem tratar repositórios separados como um só. O usuário não precisa saber quais repositórios existem ou sua localização para encontrá-los e utilizar seu conteúdo.

II. Periódicos de acesso aberto. Em segundo lugar, acadêmicos precisam dos meios para lançar uma nova geração de periódicos comprometidos com o acesso aberto e para ajudar periódicos existentes que decidirem fazer a transição ao acesso aberto. Posto que um artigo acadêmico deve ser difundido o mais amplamente possível, estes novos periódicos não irão mais invocar o *copyright* para restringir o acesso e para utilizar o material que publicam. (BOAI, 2002).

Entendendo-se o acesso aberto como uma meta, as duas estratégias apresentadas configuram-se como dois dos possíveis caminhos para se alcançá-la, sem que demais alternativas sejam excluídas ou desaconselhadas. Pelo contrário, o manifesto ainda encoraja a todos os entusiastas do movimento à experimentação de outras maneiras para se realizar a transição na sociedade exigida a fim de que se alcance efetivamente este objetivo. No final do manifesto a OSF se compromete a oferecer apoio e financiamentos iniciais utilizando seus recursos e influência para expandir e promover o auto-arquivamento, lançar novos periódicos de acesso aberto e ajudar o sistema de publicação de acesso aberto a se tornar economicamente sustentável.

Passados dez anos da publicação do manifesto, em fevereiro de 2012 o comitê do BOAI lançou um novo documento qual avalia as ações da iniciativa no período e propõe quatro novas recomendações para os próximos dez anos. Dentro deste contexto, o *BOAI10 Recommendations* reafirma que a iniciativa não criou o movimento, mas teve a capacidade de reunir iniciativas já existentes. “Esta iniciativa, não criou a ideia do AA. Pelo contrário, procurou

deliberadamente reunir projetos já existentes para explorar como poderiam trabalhar em conjunto para conseguir o mais amplo, profundo e rápido sucesso” (BOAI, 2012). Contudo, lembra que foi aquele manifesto de 2002 o primeiro documento a cunhar o termo Acesso Aberto, bem como o primeiro a propor estratégias complementares para atingi-lo e o primeiro a ser acompanhado por financiamento significativo.

Em uma avaliação sobre a década transcorrida, o documento afirma que “Nada nos últimos dez anos tornou o objetivo menos atingível. Pelo contrário, o AA está bem estabelecido e em crescimento em todos os domínios.”. O documento também reafirma as estratégias propostas:

Reafirmamos as duas principais estratégias apresentadas na BOAI: AA através de repositórios (também designado “*Green OA*”/“AA verde”) e AA através de revistas (também designado “*Gold OA*”/“AA dourado”). Dez anos de experiência leva-nos a reafirmar que o AA verde e dourado “não são apenas meios diretos e efetivos para este propósito, como estão ao alcance dos próprios acadêmicos, imediatamente, sem a necessidade de aguardar por mudanças operadas pelos mercados ou pela legislação”. (BOAI, 2012).

O documento termina sua primeira parte concluindo sobre a efetividade do manifesto: “Os problemas que anteriormente atrasaram a adoção e implementação do AA estão resolvidos e as soluções já estão sendo disseminadas. Mas, até que o AA se generalize mais, os problemas para os quais o AA é a solução permanecerão em grande medida sem solução.” (BOAI, 2012).

A segunda parte do documento, então, consiste numa lista de quatro recomendações para serem observadas nos próximos dez anos:

1 .Sobre políticas

A primeira recomendação é voltada a instituições de ensino superior (IES) e agências de fomento. Às universidades é sugerido que toda a sua produção intelectual seja disponibilizada no repositório designado pela instituição, ou seja, os artigos produzidos pelos acadêmicos ainda que em estado *pre-print* e as teses e dissertações dos alunos dos programas de pós-graduação. Bem como se sugere que as instituições que possuam repositório próprio exijam que o depósito de todos os artigos científicos deva ser considerado na promoção de seus docentes, cursos ou demais formas de avaliação interna. E às agências de fomento é sugerido que assegurem que uma versão revisada pelos pares dos trabalhos financiados seja depositada em repositórios abertos. A recomendação ainda desencoraja o uso de fatores de impacto de revistas como indicadores da qualidade das revistas, artigos ou autores e encoraja o desenvolvimento de

métricas alternativas de impacto e qualidade que sejam menos simplistas, mais confiáveis e inteiramente abertas para uso e reutilização.

2. Sobre o licenciamento e reutilização

A segunda recomendação é destinada tanto para periódicos acadêmicos quanto para repositórios e é relacionada à adoção da licença CC-BY do *Creative Commons* ou equivalente. A *Creative Commons*, organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento e o uso da criatividade e do conhecimento através de licenças jurídicas gratuitas, possui seis atribuições de licença das quais a CC-BY é a menos restritiva, pois permite que outros usuários distribuam, remixem, adaptem ou criem obras derivadas, mesmo que para uso com fins comerciais, contanto que seja dado crédito pela criação original¹.

3. Sobre a infraestrutura e sustentabilidade

A terceira recomendação sugere que todas as Instituições de Ensino Superior (IES) passem a ter direta ou indiretamente seu próprio repositório e que todos os pesquisadores e acadêmicos possuam permissões de depósitos em tais repositórios. E aos repositórios possuir meios de permitir e a realizar a colheita de obras em outros repositórios, bem como disponibilizar aos autores dados que facilitem o cálculo das métricas de impacto alternativas propostas na primeira recomendação. Em relação à sustentabilidade é recomendado que universidade e agências de fomento apoiem o pagamento de taxas de publicação razoáveis em revistas de AA que cobrem tais taxas e encontrem maneiras de subsidiar revistas que não cobrem. A recomendação também é voltada à realização de pesquisas e o desenvolvimento de ações no sentido de se estabelecer melhorias na coleta de dados dos repositórios e revista de AA, como a criação e utilização de padrões de metadados universais, desenvolvimento e melhoria de softwares de extração e mineração de dados bibliométricos e de padrões de interoperabilidade, experimentação de novas formas de avaliação da qualidade da produção e de novas formas de produção, como a inserção de elementos multimídia e audiovisuais em livros e artigos acadêmicos.

4. Sobre promoção e coordenação

De um modo geral a quarta recomendação está relacionada com os fatores regulatórios da adoção do AA. Sugere ações no sentido de conscientizar os diversos atores envolvidos no processo de publicação quanto aos benefícios da transição para o AA e encoraja a

¹ Retirado do site do Creative Commons: <http://creativecommons.org/>

criação de práticas que permitam mostrar de forma clara tais benefícios e aponta seis verdades que devem ser amplamente divulgadas a respeito do AA.

De um modo geral, cada vez mais pesquisadores e instituições têm se rendido aos benefícios trazidos pela da livre disseminação do conhecimento. Contudo ainda existem fortes traços culturais impondo barreiras ao AA, às quais a citação seguinte alude.

Os autores, quer como produtores quer como consumidores de informação, são os primeiros interessados num RI e quem poderá retirar benefícios mais imediatos. Mas o auto-arquivo da produção de cada autor, que os RI têm pressuposto, é hábito difícil de interiorizar por muitos investigadores. As tradições instaladas na maioria das comunidades científicas, o receio de que o auto-arquivo se traduza em mais uma fonte de trabalho que irá gastar o tempo que já escasseia, as dúvidas e dificuldades dos autores relacionadas com os direitos de autor, a falta de consciência dos problemas e contradições do sistema de comunicação científica tradicional e das vantagens do modelo de acesso livre, são obstáculos que necessitarão de tempo, e da demonstração prática das vantagens dos RI, para ser ultrapassados. (RODRIGUES, 2004, p. 31)

Essas questões trazidas por Rodrigues apresentam barreiras muito mais culturais do que técnicas ou econômicas ao AA e mesmo tendo sido escritas há dez anos ainda são sentidas. Assim, percebe-se que o atendimento a todas as recomendações propostas pelo BOAI se faz necessário, em especial a última, pois trata da conscientização dos pesquisadores e é fato conhecido que mudanças culturais são muito mais difíceis de se administrar do que mudanças de ordem técnica, financeira ou estrutural.

Já existentes anteriormente, os repositórios digitais passaram a ser ferramentas muito mais utilizadas ao serem incluídos como umas das estratégias propostas pela BOAI como forma de se alcançar o AA. Contudo, no Brasil, como em outros lugares do globo, ainda se sente pouca familiaridade com este recurso. Dessa maneira, o próximo capítulo será voltado à apresentar mais conceitos relacionados ao que são, como funcionam e para que servem os repositórios digitais.

2.2. Os repositórios digitais

Diferentemente das bibliotecas digitais, que pretendem ser uma extensão virtual da biblioteca tradicional, os repositórios tendem a ser mais ligados às atividades de pesquisa

propriamente ditas. Enquanto as bibliotecas preservam e disseminam um conhecimento já reconhecido, cabe aos repositórios organizar a nova produção intelectual da instituição ou da área ao qual esta ligado. O próprio fato de que os repositórios têm sua origem muito ligada ao meio acadêmico faz com que eles se tornem elementos primordiais na cultura da pesquisa científica.

O termo “repositório” faz referência ao conceito de reservatório, depósito, e de fato é exatamente isso que pretende ser. Um repositório nada mais é do que um local que abriga algo que precisa ser armazenado. Assim, repositórios digitais são ambientes virtuais destinados a receber conteúdo digital. Mas a informação perde sua finalidade ao ser apenas armazenada, é preciso disseminá-la.

Com base em uma tradução e adaptação feita por Rodrigues e Boavida (2011), podemos entender os **repositórios institucionais** como sendo aqueles que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção científica de uma universidade, centro ou agência de pesquisa. Neles pode ser encontrada apenas a produção científica, como artigos, trabalhos acadêmicos, materiais didáticos, mas também podem constar os documentos institucionais, como materiais administrativos, formulários e planilhas, relatórios e afins.

Repositórios temáticos assim são cunhados por reunirem a fim de preservar e disseminar conteúdos ligados entre si por uma área temática específica. Esses repositórios podem ser ligados à universidades ou centros e agências de pesquisa ou mesmo a órgãos do governo ou instituições privadas. Em geral voltados a grandes áreas conhecimento, como Saúde, Ciências Exatas, Ecologia.

Repositórios de dados científicos armazenam e preservam os dados científicos gerados em pesquisas, que podem ou não vir a gerar alguma publicação. Nem sempre existem como repositórios independentes, em alguns casos estão integrados a outros repositórios.

Existem repositórios criados para agregar trabalhos de autores que não têm acesso a outro repositório, a esses tipos de repositórios dá-se o nome de **Repositórios Órfãos**, que tendem a ter abrangência nacional.

Ainda existem os repositórios de repositórios, ou mais tradicionalmente conhecidos como **Agregadores**. São portais ou diretórios que agregam conteúdos de diversos repositórios, seja por conveniência de assuntos, ou por localização geográfica ou por parcerias institucionais.

No diretório OpenDoar - *Directory of Open Access Repositories* - que por sua vez,

pode ser entendido como um repositório agregador, ainda são classificados também os tipos de materiais encontrados no repositórios. Neste diretório é possível encontrar repositórios, divididos pelo tipo, área do conhecimento, idioma, país, tipo de conteúdo e pelo software utilizado no repositório. Podem-se encontrar repositórios de vários locais do mundo e em mais de 50 idiomas, bem como de diversas áreas do conhecimento. O diretório divide os materiais em 12 categorias: artigos, livros, trabalhos apresentados em conferências/congressos, conjuntos de dados, objetos de aprendizagem, multimídia, patentes, referências, softwares, especiais, teses e materiais não publicados.

Em 2005, Heery e Anderson publicaram, em parceria com o *Joint Information Systems Committee* (JISC), um documento intitulado “*Digital Repositories Review*” que apresentou diversas definições sobre repositórios. Segundo ambos um crescente número de áreas dentro do ambiente informacional refere-se aos conteúdos armazenados em coleções como “repositórios”. Assim, os autores afirmam que um repositório digital se diferencia de outras coleções digitais pelas seguintes características:

- Os conteúdos são depositados em um repositório pelo autor, proprietários ou por terceiro;
- A arquitetura do repositório gerencia tanto conteúdo quanto metadados;
- O repositório oferece um conjunto mínimo de serviços básicos, tais como inserir, recuperar, buscar e controlar acesso;
- O repositório deve ser sustentável e confiável, bem apoiado e bem gerido. (HEERY e ANDERSON, 2005, p.2, tradução nossa).²

É preciso lembrar que repositórios digitais são ferramentas de armazenamento e disseminação da informação que já existiam antes do movimento de acesso aberto, contudo ao serem apresentados como estratégias pelo movimento, ganharam força e espaço cada vez maior no meio científico. Assim, os mesmos autores ainda definem que as características pelas quais repositórios de livre acesso distinguem-se dos demais são que estes devem prover acesso aberto para os seus conteúdos, salvas as restrições legais e que devem prover acesso aberto aos seus metadados para coleta por outros sistemas (*harvesting*). Ainda no mesmo documento os autores citam o que seriam os serviços essenciais esperados em um repositório:

²• content is deposited in a repository, whether by the content creator, owner or third party;
 • the repository architecture manages content as well as metadata;
 • the repository offers a minimum set of basic services e.g. put, get, search, access control;
 • the repository must be sustainable and trusted, well-supported and well-managed.

- Melhoria no acesso aos recursos;
- Novos modos de publicação e de revisão pelos pares;
- Gestão corporativa da informação através de sistemas de gerenciamento dos registros e dos conteúdos;
- Compartilhamento dos dados (uso e reuso) e preservação dos recursos digitais. (HEERY e ANDERSON, 2005, p.2, tradução nossa).³

A implantação de RIs não é apenas o oferecimento de um novo serviço, mas sim um fator de alteração nas relações entre a biblioteca e a universidade e entre a universidade e a comunidade científica.

Tradicionalmente, as bibliotecas têm gerido as informações produzidas por organizações, ou seja, editores externos às instituições as quais são ligadas. Elas selecionam, adquirem, organizam, tornam acessível, promovem, preservam e instruem as pessoas sobre como usar esses recursos de informação. No entanto, os desenvolvedores de RI estão principalmente preocupados com o conteúdo gerado internamente, ou seja, com a produção intelectual (geralmente em formato digital) de suas comunidades universitárias. (WALTERS, 2007, p. 213, tradução nossa).⁴

Quando um RI é implantado em uma biblioteca acadêmica, até mesmo a própria função da biblioteca é revista, dando a ela uma nova roupagem, fundamental para inseri-la na nova dinâmica que o movimento do AA vem aplicando à comunicação científica.

RIs estão ajudando as bibliotecas a se reinventar. Elas não são mais receptores passivos de informação, mas disseminadores ativos da produção intelectual das universidades inteiras. Os benefícios para essas bibliotecas e universidades são grandes, porque eles as estão posicionando como grandes editoras digitais do mundo acadêmico. (WALTERS, 2007, p. 223, tradução nossa)⁵

³ • Enhanced access to resources
 • New modes of publication and peer review
 • Corporate information management (records management and content management systems)
 • Data sharing (re-use of research data, re-use of learning objects)
 • Preservation of digital resources

⁴ Traditionally, libraries have managed information produced by organizations—namely publishers—outside of their parent institutions. They select, acquire, organize, make accessible, promote, preserve, and instruct people about how to use these information resources. However, IR developers are primarily concerned with content generated internally—that is, with the intellectual output (usually in digital form) of their university communities. (WALTERS, 2007, p. 213).

⁵ IRs are helping libraries reinvent themselves. They are no longer passive receivers of information but active disseminators of intellectual output for entire universities. The benefits to these libraries and universities are great because they are positioning themselves as major digital publishers in the scholarly world.(WALTERS, 2007, p. 223)

2.2.1. O arquivamento

No Brasil, como ainda não existe uma forte cultura de repositórios, conseguir conteúdos para a disponibilização é uma tarefa difícil para os bibliotecários. Essa falta de cultura de repositórios é relacionada a diversos fatores ligados à pesquisa e ao perfil dos pesquisadores no Brasil, o que gera dúvidas e incertezas sobre a disponibilização de trabalhos ambientes de livre acesso, especialmente por parte dos pesquisadores. Nota-se que a principal questão dos pesquisadores com os repositórios está ligada a futuras possíveis publicações do mesmo material em periódicos científicos de grande importância, o que demonstra um certo receio de perda de originalidade do trabalho ou questionamentos sobre os direitos de autoria dos conteúdos.

Tais colocações constituem apenas uma faceta do problema, existe a questão dos direitos autorais, os quais são entregues aos editores das revistas. Os autores nada recebem pelas publicações de seus trabalhos, tendo muitas vezes de pagar para ver os seus trabalhos publicados. Portanto, os autores não se interessam pelo retorno financeiro obtido pela publicação de seus trabalhos, mas pelo prestígio e notoriedade que essas publicações podem lhes trazer. O peso desse prestígio é sentido no momento em que esses pesquisadores submetem um projeto ou pedido de auxílio junto às agências de fomento, ou mesmo no seu próprio ambiente de trabalho, quando de sua avaliação de desempenho. (KURAMOTO, 2006, p. 92)

Mudar essa visão a fim de clarear a visão que os pesquisadores têm sobre os repositórios é hoje uma das principais metas dos profissionais que gerenciam repositórios no país. Assim, cabe também à estes profissionais estar cientes das questões legais que envolvem a disponibilização das versões *pre-print* das produções intelectuais da instituições em que atuam.

Entre os termos utilizados no manifesto do BOAI, está “self-archiving”, ou auto-arquivamento, descrito por CAFÉ (2001) como o ato de “depositar um documento digital em um site público da web, preferencialmente em repositório do tipo *Eprint* compilado para o protocolo *Open Archive Initiative* (OAI)”. Este protocolo viabiliza a coleta automática dos metadados providos pelo autor ao repositório, promovendo a interoperabilidade e melhorando a visibilidade dos conteúdos, especialmente para sites buscadores com o *Google*.

Vale lembrar que dentro do contexto do AA, “o auto-arquivamento não restringe o ato de depositar um documento exclusivamente ao autor do texto eletrônico, mas admite igualmente a submissão por terceiros, desde que autorizada pelo autor”. (CAFÉ e LAGE, 2002).

Comumente esta autorização é concedida através da assinatura de um termo que permite à equipe gestora do repositório tornar pública a versão do material indicada para a disponibilização no repositório. O arquivamento mediado ou indireto, ou seja, quando é realizado pela equipe gestora, é uma alternativa que garante agilidade e rapidez ao processo de submissão, pois é feito pelo profissional da informação capacitado para tal atividade, afinal “bibliotecas nunca solicitaram aos acadêmicos para etiquetar ou colocar os códigos de barras nos livros, catalogá-los e colocá-los nas estantes, então alguns bibliotecários se questionam porque solicitar aos depositantes para realizar tarefas semelhantes nos RIs”.(WALTERS, 2007, p. 219, tradução nossa.)⁶

2.3. O profissional da informação

Na atual Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a família 2612: Profissionais da Informação compreende três títulos: 2612-05 - Bibliotecário, 2612-10 - Documentalista, 2612-15 - Analista de informações. O título 2612-05 - Bibliotecário apresenta como sinônimos, ainda sob a mesma classificação: Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista de informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação, Gestor de informação. A definição das funções apresentada pela CBO caracteriza o bibliotecário como um profissional multitarefa e habilitado à atuação em diversos ambientes:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2014).

Tradicionalmente sempre ligada à biblioteca, a profissão do bibliotecário é muito antiga e já passou por diversas mudanças e quebras de paradigma. É um profissional que acompanhou a evolução e até mesmo a substituição de muitas tecnologias, mas conseguiu manter-se ativo ao ser capaz de se adaptar a essas mudanças. Hoje, com o advento da informação digital, encontra grandes desafios na tarefa de tratar e disseminar essa informação de maneira que

⁶ Libraries have never asked faculty to label and barcode books, catalog them, and place them on the shelves, so some librarians question why we would ask submitters to perform similar tasks in IRs. (WALTERS, 2007)

seu usuário possa recuperá-la e utilizá-la da melhor maneira possível. Em muitos aspectos, questões relativas à informação digital já estão claramente definidas e consolidadas na área, mas ainda há grandes dúvidas e a cada dia surgem novos questionamentos.

A nossa profissão e as instituições onde trabalhamos, encontram-se em profunda transformação. Todos sentimos isso, alguns com inquietação e outros com otimismo. No entanto parece legítimo considerar que os profissionais que hoje designamos como bibliotecários, com este ou outro nome, continuarão a ser necessários, porque as bibliotecas, com este ou outro nome, continuam a ser úteis. (RODRIGUES, 1998, p. 5)

Segundo WICKHAM (2010, p. 50, tradução nossa), “há uma crescente demanda por bibliotecários com habilidades em gerenciamento de coleções digitais e isto vem mudando o papel dos bibliotecários”. Essa demanda é especialmente sentida em equipes de gestão de RIs implantados em universidades ou centros de pesquisa, uma vez que trata-se de uma prática nova e que, geralmente, exige o desenvolvimento e aplicação de habilidades e competências ainda não muito inerentes ao profissional.

Segundo Walters (2007, p. 215, tradução nossa) “quando bibliotecários tornam-se administradores comprometidos dos recursos digitais de suas universidades, eles estão organizando, preservando, proporcionando o acesso e a criação de sistemas de gestão de direitos para esses tipos de recursos institucionais como parte de suas responsabilidades diárias”.⁷ Diante disso percebe-se que a atuação em repositórios requer a aquisição de novas competências pelos bibliotecários, inclusive transcendendo a sua área e obrigando-os a recorrer a conhecimentos e profissionais de outras áreas. Leite (2009) aponta que é fundamental a parceria entre bibliotecários e analistas de sistemas em uma equipe de gestão de repositórios.

Os bibliotecários devem dominar processos de gestão da informação, métodos de identificação e a avaliação de necessidades de informação da comunidade, assim como técnicas e instrumentos de organização da informação em ambiente eletrônico e familiaridade com recursos tecnológicos. Já os analistas de sistemas devem dominar os requisitos tecnológicos necessários para a instalação, configuração e customização e suporte da ferramenta, entre outros. (VIEIRA; SILVA, 2012, p. 90).

⁷ “As librarians become committed stewards of their universities’ digital resources, they are organizing, preserving, providing access to, and creating rights management systems for these kinds of institutional resources as part of their daily responsibilities.” (WALTERS, 2007, p. 215).

2.4. Competências

A definição do termo competência esta ligada ao contexto no qual a ideia está sendo discutida. Aqui foi adotada uma definição apontada por Amaral (2006, p. 33), que divide o conceito em três dimensões: conhecimento, habilidade e atitude. Tais dimensões, além de caracterizar a competência, são a base para a sua construção. Zarifian (2003) aponta três definições complementares do termo que, quando analisadas sob a ótica das dimensões citadas, acabam por descrevê-las. Assim, o conhecimento pode ser entendido como um aglomerado de informações obtidas ao longo da vida e que tornam-se úteis ao serem aplicadas à situações reais, formando a “inteligência prática das situações” (p. 37), ou seja, a capacidade de se apoiar em conhecimentos adquiridos e transformá-los à medida que a complexidade das situações-problema aumenta. A habilidade está relacionada com a capacidade de ação em determinada situação, demonstrando aptidão à prática, ou seja, nas palavras de Zarifian (op. cit.) é “a faculdade de mobilizar redes de atores em volta das mesmas situações, de compartilhar desafios, de assumir responsabilidade” (p. 37). E a atitude une os princípios pessoais e a prática, sintetizada na tomada de iniciativas e responsabilidades do profissional frente às situações com as quais é obrigado a lidar. Nesta pesquisa foram especialmente analisadas a formação, a atuação e as habilidades dos profissionais pesquisados. Estes três elementos relacionam-se com as dimensões propostas como formadores da competência, a medida que representam o conhecimento, explicitado na formação de cada profissional, a atuação, ligada as atitudes dos profissionais em suas atividades diárias e as habilidades natas e desenvolvidas de cada indivíduo ou grupo de indivíduos.

Qualquer que seja a função desempenhada por um profissional, suas atividades exigirão o desenvolvimento de competências específicas, já que quanto mais desenvolvidas tais competências, melhor será sua atuação profissional. O desenvolvimento ou aquisição de competências esta relacionado ao processo formativo, mas também pode ocorrer durante a atuação do profissional, de acordo com as necessidades surgidas em suas atividades diárias. Esta segunda opção ocorre sempre que a academia não consegue acompanhar a evolução do mercado. Os impactos disso tendem a ser favoráveis, no sentido de exigir uma contínua atualização dos conteúdos apresentados na graduação, mas também pode haver resultados negativos, pois quando a demora na atualização dos currículos é grande, a demanda do mercado pode não ser suprida a tempo, inserindo profissionais despreparados no mercado.

Todos os profissionais da informação são requisitados a desenvolver competências voltadas ao trabalho com a informação, as chamadas competências informacionais. Segundo Miranda (2004, p. 118), um “conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave que possam estar ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação”. Vale lembrar que tais competências não são características exclusivas aos profissionais da informação, mas são primordiais para estes.

Essa competência pode ser expressa pela *expertise* em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais. A competência informacional mobilizada em situações de trabalho pode ser vista como um dos requisitos do perfil profissional necessário para trabalhar com a informação, não importando o tipo de profissional ou de atividade. (MIRANDA, 2004, p. 118).

É bem verdade que na sociedade de hoje, por vezes chamada de “sociedade da informação”, é esperado que todos os profissionais sejam capazes de lidar com um intenso fluxo de informações, uma vez que todos temos acesso rápido à quase todo tipo de informação. Ainda assim, o desenvolvimento de competências informacionais vai além e propõe ao profissional da informação a capacidade não apenas de encontrar, mas também de gerir, trabalhar, processar, armazenar, recuperar e, quando necessário, criar a informação.

3. METODOLOGIA

A realização deste trabalho foi dividida em três partes fundamentais. A primeira consistiu na pesquisa da literatura disponível sobre a temática foco com a finalidade de fazer uma revisão bibliográfica acerca dos temas correlacionados: movimento de acesso livre, repositórios digitais profissionais da informação e competências profissionais. A segunda parte, que se refere à coleta de dados ocorreu de duas formas: coleção de anúncios de emprego para o profissional foco desta pesquisa e realização de um *survey* com os profissionais que atuam em diversos RIs brasileiros. E a terceira parte caracterizou-se pela análise das descrições das vagas de emprego e das respostas obtidas pelos questionários, utilizando técnicas qualitativas e quantitativas, culminando na elaboração de um perfil desejável para o profissional disposto a atuar em RIs.

Primordial a qualquer trabalho acadêmico, a revisão bibliográfica é fundamental no sentido de garantir parâmetros e referencial ao estudo e fundamentar a escrita do pesquisador. Nesse sentido, as temáticas citadas foram pesquisadas dentro das fontes mais tradicionais da área da biblioteconomia e ciência da informação, tanto nacionais quanto internacionais.

Devido à participação da orientadora da autora em uma rede internacional de colaboração para profissionais da informação, foram coletados vinte anúncios de emprego, recebidos por e-mail, veiculados entre 2012 e o primeiro semestre de 2014. As vagas eram oferecidas por bibliotecas de universidades do Reino Unido, Irlanda, Arábia Saudita e Nova Zelândia. Foram analisados os cargos oferecidos, as formações requisitadas, as responsabilidades atribuídas ao futuro contratado e as competências desejáveis aos candidatos. É importante salientar que tais informações foram obtidas através da leitura dos arquivos com as descrições dos anúncios.

O desenvolvimento do questionário apoiou-se em estudos prévios da autora e no estudo realizado em 2010 “*Repository management: an emerging profession in the information sector*” por Jacqueline Wickham que levantou e analisou resultados relacionados ao desenvolvimento de novas competências por profissionais da informação no Reino Unido.

Inicialmente foi desenvolvido um questionário que previa apenas perguntas sobre o profissional. Após algumas análises, observou-se que se fazia necessário conhecer também um pouco sobre o ambiente de trabalho destes profissionais, assim foi elaborado um questionário destinado apenas ao gestor principal com a finalidade de obter dados relevantes sobre os

repositórios onde os profissionais pesquisados atuam. A primeira versão do questionário destinado aos profissionais previa que estes identificassem seu local de atuação, mas posteriormente entendeu-se que esta pergunta poderia influenciar nas respostas ao causar algum possível desconforto relacionado com o anonimato dos participantes. Também no questionário destinado ao repositório foram feitos pequenos ajustes entre a primeira e a versão final.

A seleção dos repositórios participantes realizou-se por meio de uma busca por repositórios brasileiros nos diretórios “*OpenDoar*” e “*Roar*”, bem como foram incluídos alguns outros já conhecidos pela autora não constantes nos diretórios. Foi então obtida uma lista de 103 repositórios, para os quais foram enviados simultaneamente os dois questionários, através dos *e-mails* de contato informados nos RIs. O prazo entre envio dos questionários e limite para recebimento das respostas foi de dois meses e meio (entre 12 de março e 31 de maio de 2014, sendo que houve o envio de um novo *e-mail*, como lembrete do primeiro, 15 dias antes do fechamento dos questionários).⁸

O primeiro questionário, intitulado “Conhecendo o repositório”, composto por sete questões era solicitado ser respondido apenas uma vez por repositório, sendo assim havia a identificação inicial do repositório. Seu objetivo era o de obter um breve levantamento sobre algumas características mais gerais dos RIs brasileiros, como: vinculação ou autonomia institucional, classificação quanto aos tipos de materiais depositados, política de arquivamento, tipos de usuários que podem solicitar depósito e tamanho da equipe gestora. Para este questionário foram obtidas 29 respostas (23 na primeira etapa e seis após o envio do lembrete).

O segundo questionário, “Competências e habilidades do *Repository Manager*”, mais detalhado, composto de 14 questões buscava identificar o perfil de formação, a atuação e as habilidades desenvolvidas nos membros das equipes gestoras. A primeira parte, voltada a formação e a atuação profissional trazia questões destinadas a conhecer: a graduação e a pós-graduação, o cargo ocupado atualmente, o tempo de dedicação ao repositório e a necessidade de realização de capacitação específica para atuar em repositórios. Já a segunda parte buscava levantar dados que auxiliassem na compreensão do perfil desse profissional, sendo que as três questões que compunham essa parte foram retiradas do estudo de Wickham (2010), traduzidas e adaptadas à realidade brasileira. A primeira questão solicitava ao profissional que julgasse o

⁸ Os questionários elaborados pela autora utilizando a ferramenta *Google Forms*, contendo questões abertas e fechadas e encontram-se nos apêndices A e B.

cenário de trabalho entre as opções: “Ciência da Informação/Biblioteconomia”, “Acadêmico”, “Editorial” e “Técnico”, sendo possível escolher mais de uma opção. A segunda solicitava que o profissional posicionasse sua atuação diante de uma das dimensões entre as apresentadas: “Gestão”, “Administração”, “Técnico” ou “Caracterizado igualmente pelas três dimensões”. Para auxiliar na escolha foi inserido um texto de apoio nesta questão, baseado nas definições presentes no estudo de Wickham (2010).⁹ Em ambas questões foi acrescentado o campo “Outros” com texto aberto. E a terceira questão pedia aos respondentes que julgassem a frequência de utilização de conhecimento em onze áreas ligadas ao trabalho do profissional na informação em repositórios digitais. Dentro desse cenário, a escala apresentada compreendia cinco níveis, sendo: “0 - Nenhum conhecimento / nunca precisei utilizar; 1 - Já utilizei algum conhecimento nessa área, mas foi em situação específica; 2 - Já utilizei esse tipo de conhecimento algumas vezes; 3 - Utilizo esse tipo de conhecimento frequentemente; 4 - Utilizo muito/ diariamente esse tipo de conhecimento”. As onze áreas apresentadas eram:

- Técnicas de biblioteconomia;
- Comunicação;
- Ciência da informação e/ou atividades acadêmicas;
- Patentes / proteção da propriedade intelectual;
- Informática e/ou computação;
- Auxílio em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- Tecnologias da informação e da comunicação;
- Conhecimento em alguma área específica (por exemplo a área do repositório em repositórios temáticos).
- Gestão do conhecimento;
- Padrões de metadados;
- Armazenamento / preservação digital;

O último campo que compunha o questionário, permitia ao respondente descrever um breve trecho sobre sua atuação em RIs. Para este segundo questionário foram recebidas 50 respostas (Sendo 43 na primeira etapa e sete após o envio do lembrete).

É importante ressaltar que ambos os questionários foram submetidos ao Comitê de Ética da UFSCar e obtiveram aceitação antes de serem enviados às equipes do RIs.

Tanto nos anúncios de emprego, quanto nos questionários foram identificados os

⁹ Texto de apoio: “Considere as seguintes definições: Gestão - gestão estratégica e financeira, apoio jurídico e comunicação, gestão de pessoal e de projetos, consultoria especializada para a instituição. Administração - realização dos registros, checagem de metadados e de copyright. Técnico - conhecimento e experiência em softwares, desenvolvimento, testes, melhorias.”

cargos oferecidos e ocupados, respectivamente. Dessa maneira, com a finalidade de padronizar a análise dos questionários, os cargos foram classificados em seis grupos de acordo com a formação e/ou a atuação, sendo eles:

- Analistas de sistema;
- Analistas em ciência e tecnologia;
- Auxiliares e assistentes;
- Bibliotecários;
- Estagiários/bolsistas;
- Cargos de chefia.

Os softwares utilizados para gerar as representações gráficas foram: *Google Charts*, *Tableau Public* e *Microsoft Excel*.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

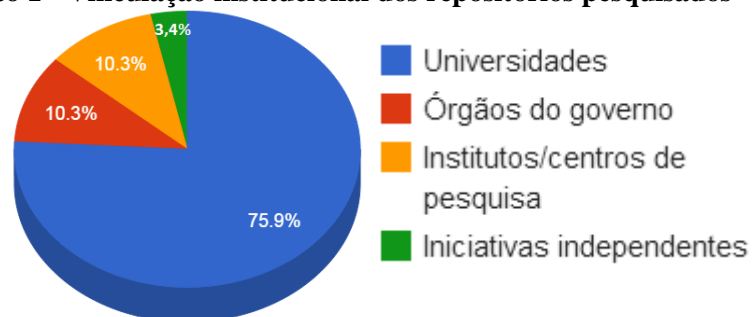
4.1. Perfil dos RIs brasileiros

Através do questionário intitulado “Conhecendo o repositório” foram mapeadas algumas características gerais dos RIs, apresentadas a seguir. Os dados obtidos representam as respostas assinaladas pelos gestores das equipes de 29 RIs brasileiros.

4.1.1. Vinculação e autonomia institucional

Por serem relacionados à cultura acadêmica e científica, os RIs tendem a ser implantados a partir de iniciativas de universidades ou centros de pesquisa. Como é possível observar, o Gráfico 1 confirma esta tendência: 28, dos 29 repositórios são institucionais, ou seja, estão submetidos a alguma instituição ligada a pesquisa científica. A única iniciativa independente é o Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RABCI), criado em 2004 e mantido com a finalidade de receber e armazenar contribuições acadêmicas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) para livre disseminação. A divisão entre dos 28 RIs, representada no gráfico, é: 22 implantados em Universidades, três em órgãos do governo, sendo: Superior Tribunal de Justiça, Câmara dos Deputados e Comissão Nacional de Energia Nuclear e três em Institutos/centros de pesquisa, entre os quais se destaca o Acervo Digital do Inmetro, RI destinado a receber a produção intelectual do instituto.

Gráfico 1 - Vinculação institucional dos repositórios pesquisados



Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

Também foi possível identificar que entre os 28 RIs, 17 respondem diretamente à biblioteca ou sistema de bibliotecas da instituição, enquanto 12 respondem a outros

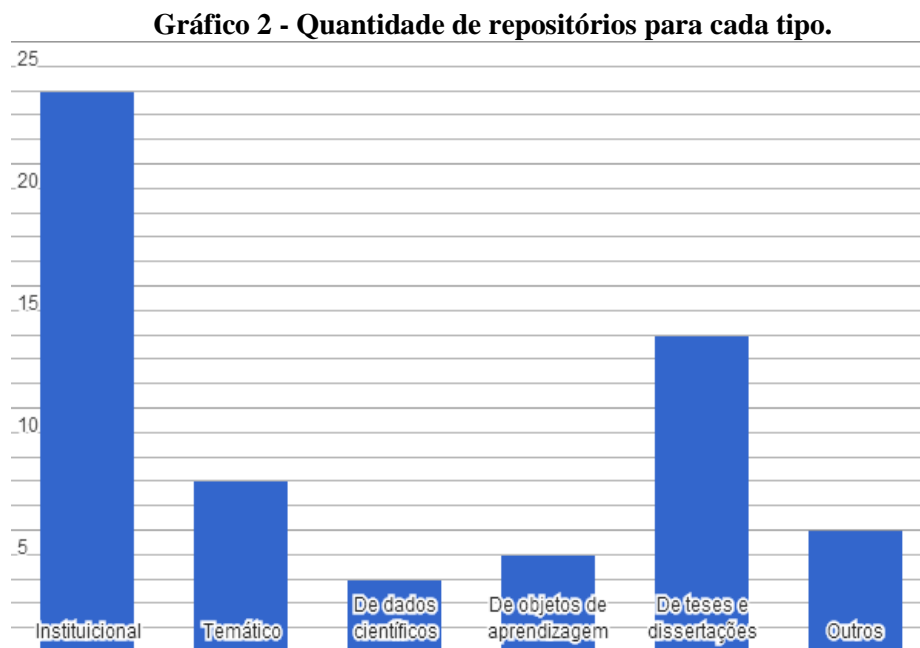
departamentos, dos quais 6 são relacionados a gestão da informação, dados ou documentação da instituição. Diante disso, reforça-se a estreita ligação entre a BCI, os profissionais da informação e a implantação e gestão de RIs.

4.1.2. Tipo do repositório

Conforme já apresentado, repositórios podem ser classificados de acordo com os documentos que armazenam. No questionário havia questão voltada a identificar essa característica. As opções de resposta eram:

- Institucional
- Temático
- De teses e dissertações
- De objetos de aprendizagem
- De dados científicos
- Outros

Os respondentes podiam escolher mais de uma entre as opções e ainda acrescentar mais algum tipo no campo “outros” caso fosse necessário. O Gráfico 2 mostra a distribuição da quantidade de repositórios para cada tipo apresentado.



Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

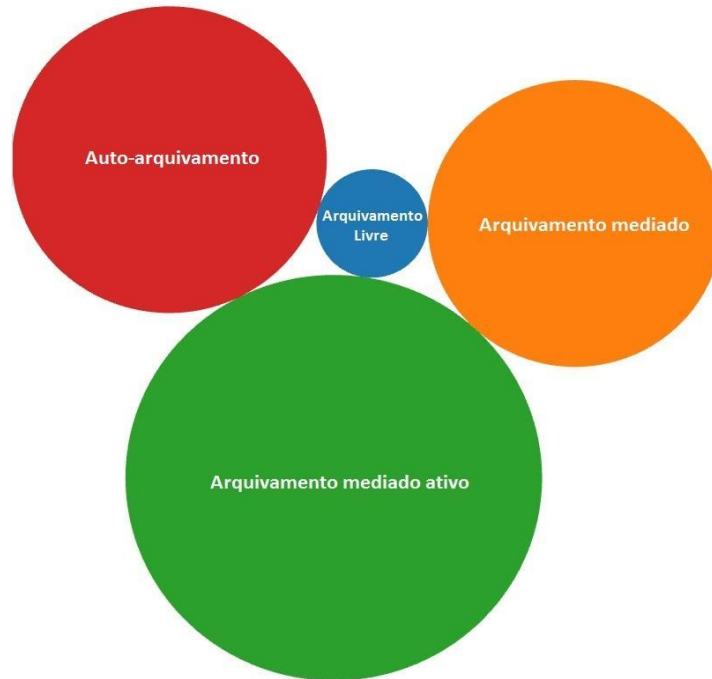
Foram considerados os tipos de materiais mais comumente encontrados em RIs para a elaboração das opções, ainda assim as respostas do campo “Outros” merecem destaque por mostrarem que o Brasil já possui RIs com materiais menos usuais nesse tipo de ambiente, especialmente como livros e patentes, que exigem precauções relacionadas a aspectos de propriedade intelectual. Os tipos registrados no campo “Outros” foram:

- Artigos científicos;
- Monografias;
- Artigos/trabalhos e resumos publicados em eventos científicos;
- Livros ou capítulos de livros;
- Patentes, desde que não haja cláusula de confidencialidade;
- Documentos histórico-culturais.

4.1.3. Política de arquivamento

A política de arquivamento em RIs define como será realizada a submissão dos documentos. No questionário foram apresentadas quatro opções de resposta para a questão que mapeava esse elemento e os resultados estão expressos no Infográfico 1. As opções de resposta apresentadas representam as formas de arquivamento mais comuns, de acordo com a literatura. O “arquivamento mediado” foi categorizado em duas alternativas: ativo, quando os materiais são enviados diretamente pelo autor ao repositório e a equipe de gestão é responsável por inserir os metadados e o arquivo no sistema; e o “arquivamento mediado comum”, quando a biblioteca ou equipe responsável pelo repositório solicita aos autores que enviem seus trabalhos para que possam ser depositados. A terceira categoria consistia na opção de “arquivamento livre”, ou seja, quando o depósito do material no sistema é realizado diretamente pelo próprio autor e não ocorre nenhum tipo de conferência dos metadados antes da publicação final. E a última opção consistia no “auto-arquivamento”, que é quando o depósito do material no sistema é realizado diretamente pelo próprio autor, mas o registro passa por verificações da equipe gestora antes da publicação final.

Infográfico 1 - Distribuição dos repositórios pela modalidade de armazenamento.



Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

Observa-se a predominância, de um modo geral, das opções em que há alguma mediação entre o depósito e a publicação final, o que ressalta a importância do profissional da informação trabalhando nos bastidores dos sistemas garantindo a padronização das submissões.

4.1.4. Usuários depositantes

Com relação aos usuários que podem solicitar depósitos no RI, notou-se que há uma grande abrangência, possibilitando que qualquer membro da comunidade acadêmica ou qualquer funcionário, docente ou pesquisador possa armazenar os frutos de suas pesquisas nos RIs da instituição ao qual estão vinculados. Entre os 29 RIs, em apenas dois somente alunos podem solicitar depósito, enquanto que nos demais além dos alunos, essa possibilidade é dada a quaisquer outros membros da comunidade da instituição, independente de seu enquadramento funcional. Apesar disso, notou-se também que em apenas seis RIs são aceitos trabalhos de alunos de graduação (lembrando que 22 são implantados em Universidades). Esse fato pode levar a entender que, mesmo diante da flexibilidade de publicação possibilitada pelos RIs, ainda existe

resistência da comunidade acadêmica em enxergar a graduação como parte efetiva da comunidade científica, visto que também são poucos os repositórios que recebem os trabalhos de conclusão de curso (TCC).

4.1.5. Equipe gestora

A última característica mapeada foi o tamanho da equipe que se dedica à gestão do RI. O Infográfico 2 evidencia a predominância de equipes entre 2 e 9 membros, o que mostra que gestão dos RIs não é tarefa solitária e depende fortemente do trabalho em grupo dos membros das equipes.

Infográfico 2 - Quantidade de membros das equipes gestoras dos repositórios.



Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

4.2. Análise dos anúncios de emprego

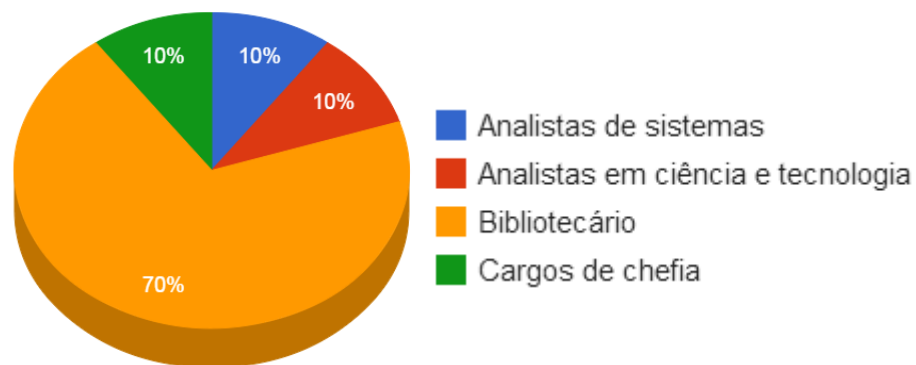
Foram coletados 20 anúncios de emprego circulados entre 2012 e o primeiro semestre de 2014 por e-mail através da lista de associados do JISC, órgão britânico voltado ao apoio da pesquisa da área da ciência da informação. Os anúncios eram provenientes de quatro países, sendo: 17 da Inglaterra, um da Irlanda, um da Arábia Saudita e um da Nova Zelândia. Em todos os anúncios foram observadas três partes: a descrição da formação requisitada para o cargo, as competências desejáveis ao candidato e as responsabilidades que seriam atribuídas ao

contratado. Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos por meio da leitura destes dados.

4.2.1. Formação exigida aos profissionais nos anúncios de emprego

Todos os anúncios buscavam por profissionais para atuarem em repositórios digitais vinculados a instituições de ensino superior. Foram identificados quatro grupos de cargos dentro da classificação adotada por este trabalho, já explicitada. O Gráfico 3 apresenta a distribuição destes cargos entre os 20 anúncios.

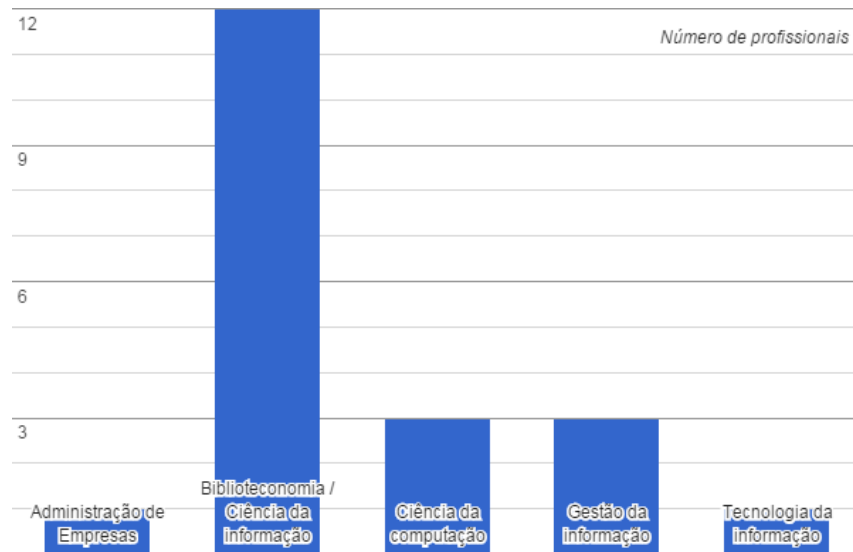
Gráfico 3 - Cargos oferecidos nos anúncios de emprego analisados.



Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

A busca por bibliotecários é claramente maior, ocorrendo em 14 dos 20 casos. Vale lembrar que também para os “Cargos de Chefia” e para “Analistas em ciência e tecnologia” eram admitidos bibliotecários, mas que estariam desempenhando funções menos ligadas à sua área de formação. Também foram oferecidas duas vagas para “Analistas de sistemas”, duas para “Analistas em ciência e tecnologia” e duas para os cargos de chefia.

Dessa forma, também sentiu-se a necessidade conhecer as formações exigidas para a ocupação destes cargos. Ao todo foram identificadas cinco áreas de formação, que têm sua distribuição apresentada no Gráfico 4. Como é possível observar, a formação em BCI é a mais procurada, mas também aparecem “Administração de empresas”, “Gestão da informação” e “Tecnologia da informação” como formações buscadas, além dos profissionais formados em “Ciência da computação” para o preenchimento das vagas para “Analistas de sistemas”.

Gráfico 4 - Formações exigidas nos anúncios de emprego analisados.

Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

É possível notar algumas discordâncias entre os dados, como o fato de que são oferecidas duas vagas para cargos de “Analistas de sistemas”, enquanto a exigência da formação em “Ciência da computação” aparece três vezes nos anúncios ou como a exigência da formação em “BCI” aparece 12 vezes, enquanto são oferecidas 14 vagas para Bibliotecários. Essas inconformidades bem provavelmente se devem ao fato das diferenças culturais e até mesmo legais para ocupação de vagas de empregos entre os países de onde vêm as vagas e o Brasil.

4.2.2. Responsabilidades atribuídas aos profissionais nos anúncios de emprego

Conhecidos os cargos oferecidos e as formações exigidas para ocupá-los, foram analisadas as principais responsabilidades que seriam atribuídas aos contratados. Por se tratarem de vagas para a gestão dos RIs de universidades, as responsabilidades parecem soar óbvias, mas o Quadro 1 apresenta uma lista de atividades muito mais ampla do que o simples gerenciamento das submissões de arquivos no repositório. As responsabilidades foram agrupadas em cinco categorias que agregam atividades afins.

Quadro 1 - Responsabilidades atribuídas aos contratados para os anúncios de emprego coletados.

Gestão do repositório
<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar as estatísticas de acesso, uso e download do repositório; ● Analisar diversos softwares de gestão de repositórios e gerir o processo de submissão de itens; ● Auxiliar autores e pesquisadores na criação de metadados e nos processos de submissão dos registros ao RI; ● Descrição representativa e temática dos materiais; ● Encorajar e convencer pesquisadores a publicar seus artigos, resultados de pesquisa, objetos de aprendizagem e demais trabalhos no RI; ● Gestão de políticas e procedimentos do repositório; ● Gestão dos metadados; ● Manter-se atento sobre os desenvolvimentos relacionados com gestão de dados e repositórios digitais que podem ter um impacto sobre o RI; ● Submissão dos registros;
Administração
<ul style="list-style-type: none"> ● Administrar os recursos físicos, pessoais, financeiros, legais do repositório; ● Desenvolver, documentar e implementar políticas e procedimentos para todos os aspectos da curadoria digital, incluindo a escolha dos esquemas e padrões mais apropriados; ● Documentar todas as ações relacionadas ao RI a fim de garantir continuidade dos procedimentos. ● Elaboração de relatórios gerenciais e técnicos; ● Gerar relatórios qualitativos e quantitativos do uso e procura dos serviços do RI, incluindo estatísticas de acesso; ● Identificar oportunidades de participação em projetos nacionais e internacionais; ● Produzir relatórios, documentos de discussão e outros materiais escritos que documentam vários aspectos da pesquisa de dados do repositório, incluindo o seu desenvolvimento, implantação, operação e uso.

<p>Apoio à pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aconselhamento sobre as questões de direitos de propriedade intelectual; ● Avaliar, selecionar e negociar a renovação de produtos e serviços necessários para apoiar a pesquisa e ensino; ● Criação, implantação e manutenção de um serviço de apoio à pesquisa; ● Desenvolver e manter um profundo conhecimento das melhores práticas na área de conjuntos de dados de pesquisa; ● Desenvolver estruturas apropriadas para a coleção, armazenagem, preservação e reuso dos dados gerados por pesquisadores; ● Gestão de bases de dados; ● Gestão de dados de pesquisa; ● Gestão de projetos; ● Participação em redes de profissionais e grupos relacionados a dados e pesquisa; ● Prover formações quanto ao uso de bases de dados para professores, alunos, pesquisadores.
<p>Curadoria digital</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estar atento para as possibilidades de digitalização das coleções do acervo físico; ● Garantir a interoperabilidade entre os sistemas de descoberta da instituição; ● Manter as coleções digitais abertas, acessíveis e possíveis de serem encontradas por mecanismos de busca.

Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

4.2.3. Competências requisitadas nos anúncios de emprego

A última parte analisada dos anúncios de vagas de emprego era a apresentação das competências desejáveis aos candidatos. O Quadro 2 apresenta essas competências, agrupadas em seis categorias, listadas a seguir:

Quadro 2 - Competência desejáveis aos candidatos para os anúncios de emprego coletados.

Computação:
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecimentos de métodos, linguagens e ferramentas de programação, como XML, PHP, AJAX, HTML, LaTeX e outros, bem como de softwares de servidor web como Apache e Tomcat e de tecnologias de banco de dados, como MySQL, SQL e Oracle; ● Familiaridade com conceitos de Web Semântica (Web2.0) e Dados Abertos Referenciados (Linked Open Data) e com os mais diversos formatos de dados e os métodos de armazenamento de dados; ● Proficiência na utilização de ferramentas do pacote Office e similares, habilidade na utilização das TICs, incluindo web e mídias sociais e familiaridade com sistemas operacionais diversos, como Microsoft, iOS, Linux e Android.
Pesquisa acadêmica e científica:
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreensão de métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, domínio das normas e padrões para referência, citação e apresentação de trabalhos, bem como capacidade de gerar e interpretar dados bibliométricos; ● Compreensão dos fatores de impacto de pesquisa e indicadores de desempenho relacionados às publicações acadêmicas e/ou científicas; ● Conhecer as normas, políticas e agências voltadas ao financiamento de pesquisa em âmbito nacional e internacional; ● Conhecimento de legislação sobre direitos autorais e propriedade intelectual e das permissões para disponibilização de objetos e conteúdos digitais em repositórios digitais e consciência da legislação relativa à gestão de dados; ● Conhecimento do processo de comunicação científica, das publicações acadêmicas e familiaridade com as questões licenciamento que cercam a pesquisa, acesso aberto e auto-arquivamento; ● Conhecimento do setor de ensino superior e capacidade de prestar apoio eficaz aos usuários em um ambiente de ensino superior e consciência das tendências atuais, tecnologias web ou aplicativos e melhores práticas voltados ao setor de ensino superior, particularmente no apoio à pesquisa e à divulgação científica;

- Experiência na realização de pesquisas individualmente e/ou na participação em grupos de pesquisa, capacidade de pesquisar um tema para desenvolver um conhecimento e entendimento de requisitos para a gestão de dados em todo o ciclo de vida de pesquisa;
- Familiaridade com o trabalho no ambiente científico e/ou acadêmico e disposição para fornecer apoio à pesquisa para os todos os tipos de usuários, em especial professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação.

Comunicação:

- Boa comunicação verbal e escrita e habilidade de influência e negociação;
- Capacidade de receber, compreender e transmitir informações complexas, bem como de adaptá-la para diferentes públicos (tanto técnicos quanto para não técnicos);
- Habilidade de desenvolver e apresentar workshops, palestras ou seminários e de fornecer treinamento ou tutoria para os usuários da informação.

Biblioteconomia/Ciência da Informação:

- Atenção constante às tendências emergentes no mercado editorial;
- Capacidade de contribuir para políticas, procedimentos e melhorias em sua área de trabalho;
- Capacidade de definir e/ou discutir normas para os serviços digitais em bibliotecas, arquivos, centros de documentação ou demais unidades de informação e prática de trabalho em um serviço de informação;
- Capacidade para o desenvolvimento e suporte de um repositório ou sistema de informações de pesquisa e conhecimento das tecnologias atuais para criação e/ou manutenção de bibliotecas digitais e ferramentas para automação de bibliotecas.
- Compreensão das questões relacionadas com a curadoria de qualquer tipo de coleção, incluindo a avaliação, classificação, arranjo, descrição, conservação e digitalização dos materiais;
- Conhecimento das melhores práticas em relação à gestão, coleta e curadoria de dados de pesquisa;
- Conhecimento e compreensão dos princípios da aplicação de metadados usados para

descrever materiais em diferentes formatos e meios de comunicação e dos diversos esquemas atualmente disponíveis, por exemplo *Dublin Core*, PREMIS, DDI, METD, mods, etc;

- Entendimento das necessidades de informação de grupos específicos de usuários;
- Experiência de indexação de assuntos usando códigos universalmente conhecidos e aceitos, como CDD, CDU, Biblioteca do Congresso, etc e na criação ou uso de metadados baseados em padrões para troca de informações;
- Experiência de uso e desenvolvimento de tecnologias de informação e compromisso com os procedimentos de qualidade para prestação de um serviço de alta qualidade para os usuários;
- Experiência na implementação de planos estratégicos para a descrição e acesso a recursos informacionais e capacidade de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e de informação;
- Familiaridade com processos de digitalização e das boas práticas em relação a coleções digitalizadas, bem como disposição para o trabalho em uma biblioteca digital ou ambiente de arquivamento digital;
- Familiaridade com soluções para repositório digitais, como por exemplo EPrints, *DSpace*, *Fedora*, *Hydra*, *RefBase*, etc;
- Familiaridade com uma variedade de sistemas de descoberta de recursos e a capacidade de utilizar e desenvolver sistemas de informação;
- Sensibilização ao trabalho com informações confidenciais e comercialmente impactantes;
- Sensibilização para as questões de preservação digital e compreensão dos métodos que envolvem a preservação e manutenção do acesso a coleções originalmente digitais ou digitalizadas.

Gestão/administração:

- Capacidade de colaborar com os colegas de equipes diferentes, de construir redes de colegas e estabelecer novos canais de comunicação interna e externa;
- Capacidade de encontrar soluções criativas para resolver questões ou problemas quando uma solução imediata não é aparente, usando uma variedade de recursos e

- ferramentas diferentes;
- Capacidade de gerar relatórios relevantes para a tomada de decisão;
 - Capacidade de gerenciar recursos, planejar e gerenciar o trabalho de uma equipe e/ou a entrega de serviços;
 - Capacidade de trabalhar como parte de uma equipe, especialmente em equipes multidisciplinares;
 - Capacidade de trabalhar de forma flexível, criativa e pró-ativa e de adaptar-se à evolução das circunstâncias, mantendo a atenção para as oportunidades de desenvolvimento de novos serviços;
 - Capacidade de trabalhar sob pressão, de seguir instruções e procedimentos de forma consistente e de resolver problemas complexos de uma forma sensível e construtiva;
 - Compreensão dos desafios em descrever e fornecer acesso aos dados, documentos e objetos digitais;
 - Compreensão dos processos e sistemas de controle de qualidade, inovação e melhoria de serviços;
 - Espírito de liderança;
 - Fortes habilidades de análise, resolução de problemas e tomada de decisão, bem como capacidade analítica para identificar riscos, problemas e tendências e/ou desenvolver conclusões e recomendações;
 - Habilidade de gestão de pessoal, de recursos e de finanças e capacidade de organização e gerenciamento de tempo;
 - Habilidades de atendimento ao usuário verbal e oralmente;
 - Habilidades para o desenvolvimento, gerenciamento, monitoração e realização de atividades para angariação de fundos e / ou licitação para o financiamento de projetos.

Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

Como os quadros 1 e 2 acima revelam, o profissional procurado para trabalhar em repositórios é um que possua, acima de tudo, um espectro amplo de competências que dêem conta de espectro igualmente amplo de responsabilidades. Assim, observa-se que tal diversidade, mas ao mesmo tempo, especificidade de competências e responsabilidades encapsula as qualidades deste profissional, dando-o um aspecto novo, mas mantendo os traços tradicionais.

Esse profissional, que também tem sido chamado de “*blended librarian*” (BELL; SHANK, 2004) terá que “se manter atualizado não apenas em relação às novas tecnologias - hardware e software - mas também em relação às novas necessidades e exigências” (FURNIVAL; GRACIOSO, 2011, p. 101) dos usuários.

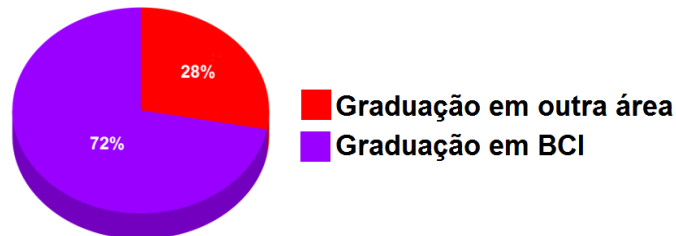
4.3. Análise dos questionários

O segundo questionário enviado aos RIs identificados era destinado a cada um dos membros da equipe gestora. A última pergunta do primeiro questionário solicitava que fosse informado o número de membros da equipe, dessa forma pôde-se estimar que o segundo questionário alcançou aproximadamente 150 profissionais, dos quais foram obtidas 50 respostas. Através do segundo questionário, foram mapeadas a formação, a atuação e as habilidades aplicadas no trabalho dos profissionais-foco. A seguir são apresentados os resultados.

4.3.1. Formação

Com relação à formação dos profissionais, buscamos conhecer a graduação, a pós-graduação e a possível existência de alguma formação complementar voltada para a atuação em RIs. Para o mapeamento da graduação foi solicitado que mesmo os estagiários/bolsistas indicassem a área na qual estão se graduando, pois o principal objetivo era identificar a presença de profissionais da informação nas equipes gestoras dos RIs. O Gráfico 5 apresenta a distribuição dos profissionais entre a área de BCI e outras áreas, confirmando a intensa atuação de profissionais da informação nas equipes.

Gráfico 5 - Áreas de graduação dos profissionais que atuam nos repositórios pesquisados.

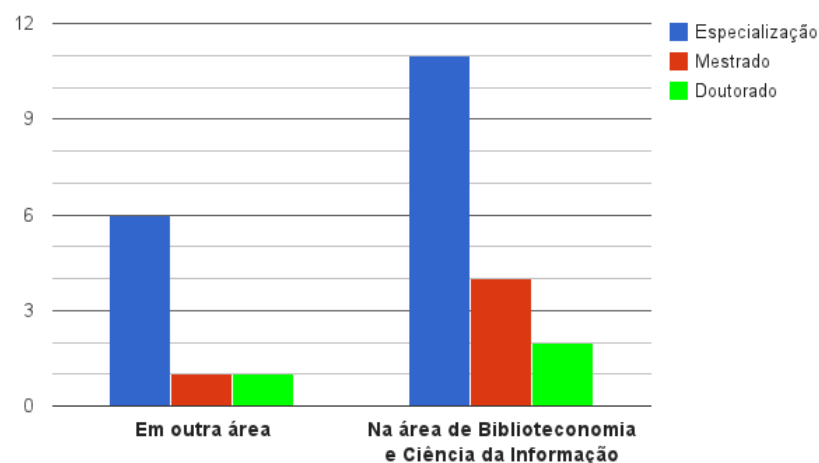


Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

A dominância da área de BCI no gráfico se deve ao fato de que dos 50 respondentes, 36 são graduados ou estão se graduando em BCI. Entre os 14 profissionais com graduação em outras áreas, foram identificadas as seguintes formações: Administração, Análise de sistemas, Ciências biológicas, Ciência da computação, Comunicação social, Direito, História, Pedagogia e Sistemas de Informação. Estes não ocupam cargos específicos como bibliotecários,

mas comprovam a multidisciplinaridade presente na composição das equipes. Ainda notou-se que entre os 14 profissionais graduados em outras áreas, cinco fizeram mestrado em BCI. Dado que aponta para o fato de que mesmo provenientes de uma graduação em outra área, existe migração para a área da informação, provavelmente ligada ao início da atuação nas equipes de gestão dos RIs. Entre os 36 bibliotecários, 25 realizaram algum nível de pós-graduação. O Gráfico 6 apresenta a distribuição destes por nível. De um modo geral, nota-se que os bibliotecários realizam pós-graduação, sendo que 17 mantiveram-se na sua área de formação primária e oito realizaram pós-graduação em outras áreas. Ainda pelo mesmo gráfico, nota-se que há predominância dos cursos de especialização, em detrimento do mestrado e doutorado. Esse dado é explicado pelo fato de não haver no Brasil cursos de mestrado ou doutorado profissionais na área de BCI, restringindo a realização destes cursos aos que pretendem seguir carreira acadêmica.

Gráfico 6 - Pós-graduação dos bibliotecários.



Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

A última pergunta sobre a formação dos profissionais, os questionava sobre a necessidade de realização de cursos e capacitações específicos para atuação no repositório. Entre os 50 respondentes, apenas nove afirmaram não ter buscado nenhuma capacitação por não terem sentido nenhuma necessidade, enquanto que entre os 41 que sentiram necessidade de aprimorar seus conhecimentos na área, 18 tiveram a oportunidade de realizar alguma formação adicional. O Infográfico 3 ilustra as respostas à essa questão, provando que, de fato, a atuação em RIs exige conhecimentos específicos, uma vez que muito mais da metade dos respondes fez ou sentiu necessidade de alguma capacitação adicional.

Infográfico 3 - Profissionais que realizaram capacitações específicas para atuação no repositório.



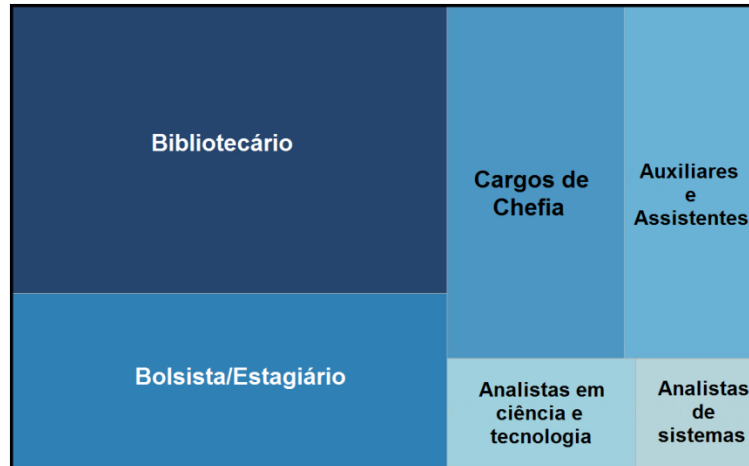
Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

Entre as respostas dos 18 profissionais que realizaram formações adicionais, foram citados cursos, disciplinas, oficinas, treinamentos e participações em eventos e palestras, com os temas mais frequentemente sendo sobre bibliotecas digitais e RIs. As instituições provedoras de tais formações mais citadas foram a Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

4.3.2. Atuação

O questionário também buscava identificar informações sobre atuação diária dos profissionais. Para isso, os respondentes foram indagados a respeito de seus cargos e solicitados a descrever o regime de dedicação ao RI, o cenário de trabalho e as dimensões em que atuam, de acordo com uma classificação proposta.

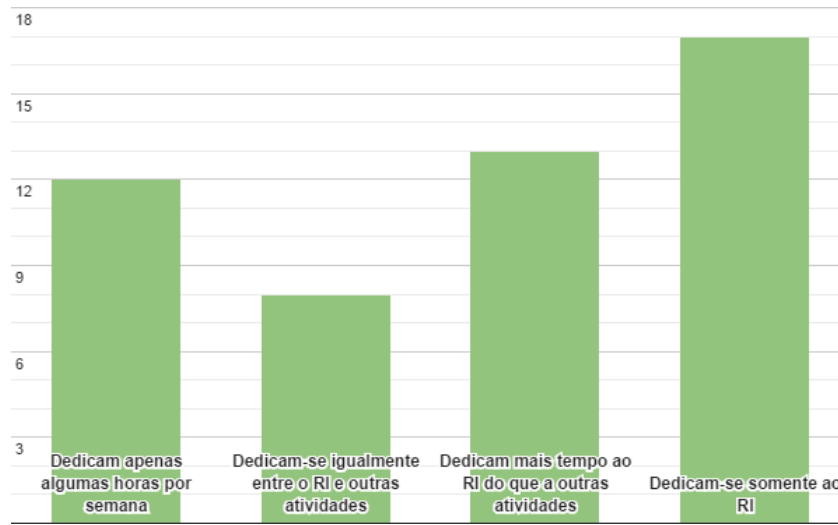
Conforme já mencionado, os cargos foram classificados em seis grupos de acordo com a formação e/ou a atuação. O Infográfico 4 apresenta a distribuição dos 50 profissionais entre os cargos.

Infográfico 4 - Cargos ocupados pelos profissionais respondentes

Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

Conforme o esperado, a maior parte do gráfico é ocupada pelo retângulo dos bibliotecários, que são 18 entre os 50, provando a efetiva participação dos profissionais da informação na gestão de RIs. É preciso ressaltar que também em outros cargos, à exceção de “Analistas de sistemas” e “Auxiliares e assistentes”, existem profissionais com formação na BCI atuando. Logo em seguida nota-se a elevada presença de estagiários nas equipes. Esse dado demonstra a estreita ligação entre RIs e a vida acadêmica, mas também pode alertar para o fato de que por tratar-se de uma área de atuação ainda pouco explorada, a gestão dos RIs possa estar sendo atribuída a estagiários por estes estarem em processo de formação e, portanto, mais atualizados com relação às novas tendências da área. Dos 50 respondentes, 11 são estagiários, entre os quais oito estão em formação na área de BCI e dois em áreas relacionadas à informática, comprovando novamente a multidisciplinariedade da equipe.

Com relação ao regime de dedicação aos trabalhos do RI, notou-se um fato importante: RIs são, em geral, entendidos como apenas uma parte das funções das equipes, uma vez que somente 33% dos respondentes dedicam-se integralmente ao RI. O Gráfico 7 apresenta mais detalhadamente os dados da dedicação dos profissionais ao RI. À primeira vista, o gráfico pode levar o leitor a acreditar que a maioria dos profissionais dedica-se integralmente a gestão do RI, mas um segundo olhar mostra que três das quatro barras mostram dados dos profissionais que dedicam-se apenas parcialmente às atividades do RI. Ou seja, em números absolutos temos que dos 50 respondentes, 33 dividem seu tempo entre o RI e outras atividades, enquanto apenas 17 dedicam-se exclusivamente ao RI.

Gráfico 7 - Dedicção dos respondentes à gestão dos RIs

Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

Os profissionais que se dedicam a outras atividades além do RI apontaram diversas atividades, sintetizadas na lista abaixo:

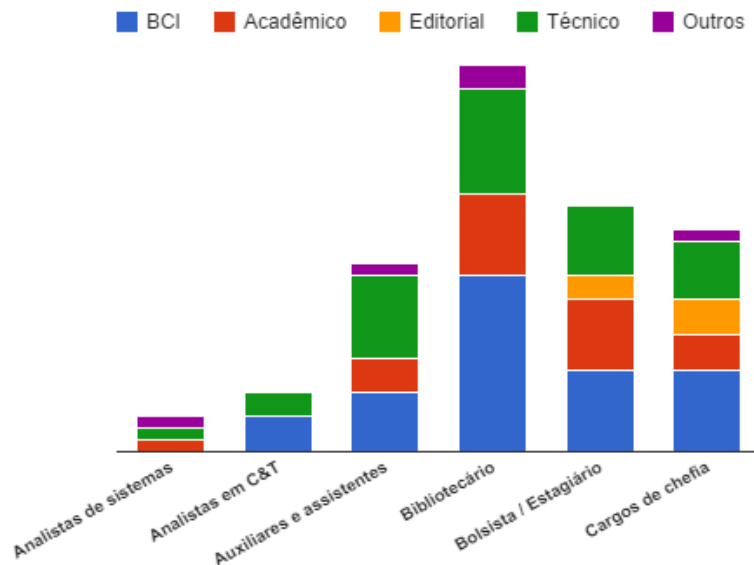
- Alimentação de sites, portais e redes sociais;
- Aplicação de estratégias de otimização de descobertas;
- Capacitações no uso do RI;
- Controle e manutenção de bases de dados e portais de periódicos;
- Desenvolvimento de objetos de aprendizagem.
- Disseminação de informação;
- Gerência do Sistema Automatizado das bibliotecas;
- Gerenciamento de contratos, pessoal e organização de tarefas;
- Gestão de ambientes de construção coletiva;
- Levantamentos bibliográficos;
- Desenvolvimento e melhorias de sistemas;
- Normalização de textos;
- Processamento técnico tradicional.

- **Cenário de trabalho**

O cenário de trabalho das equipes foi descrito com base em quatro possibilidades de resposta: BCI, voltado para a aplicação das técnicas de biblioteconomia e metodologias da

Ciência da Informação no exercício das atividades diárias, como, por exemplo, a atribuição de metadados; Acadêmico, marcado pela presença das atividades de ensino, pesquisa e envolvimento com a academia; Editorial, quando o profissional exerce funções relacionadas a editoração digital de documentos e Técnico, ligado às práticas relativas a manutenção do sistema de submissões do RI. O Gráfico 8 mostra os cenários diagnosticados para cada cargo, onde nota-se que, à exceção dos analistas de sistemas, cujas funções são bem definidas graças a sua formação, todos os demais cargos apresentam considerado posicionamento no cenário da BCI.

Gráfico 8 - Cenário de trabalho dos membros das equipes de gestão dos RIs

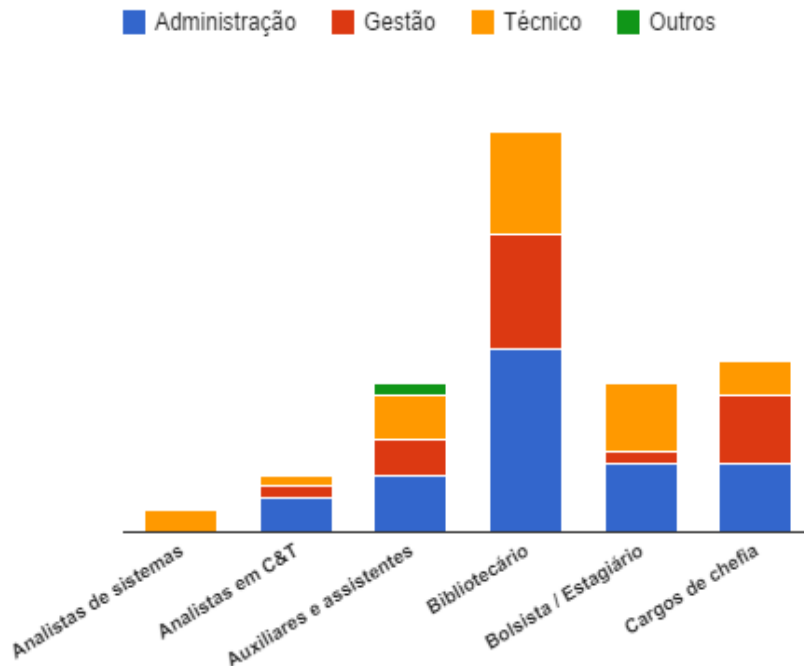


Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

- **Dimensões de trabalho**

Na descrição das opções resposta à pergunta que mapeava a dimensão do trabalho dos respondentes, havia um texto de apoio que conceituava cada opção. A dimensão “Gestão” cobre atividades como gestão estratégica e financeira, apoio jurídico e comunicação, gestão de pessoal e de projetos e consultoria especializada para a instituição. A dimensão “Administração” é voltada à realização dos registros no sistema do RI, checagem de metadados e de copyright dos materiais submetidos. E a dimensão “Técnico” exige conhecimento e experiência em softwares para desenvolvimento, melhorias e realização de testes. O Gráfico 9 sintetiza a presença dessas dimensões de acordo com as respostas para cada cargo.

Gráfico 9 - Dimensões do trabalho nas equipes de gestão dos Ris.



Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

4.3.3. Habilidades

A última característica mapeada através do questionário foi a frequência de utilização de determinadas habilidades no desempenho diário de suas funções. Esse dado foi obtido com a mensuração do nível de aplicação do conhecimento do profissional em cada uma das 11 áreas específicas apresentadas, que eram:

- A1 - Técnicas de biblioteconomia;
- A2 - Ciência da informação e/ou atividades acadêmicas;
- A3 - Informática e/ou computação;
- A4 - Tecnologias da informação e da comunicação;
- A5 - Gestão do conhecimento;
- A6 - Padrões de metadados;
- A7 - Armazenamento / preservação digital;
- A8 - Comunicação;
- A9 - Patentes / proteção da propriedade intelectual;
- A10 - Auxílio em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação;

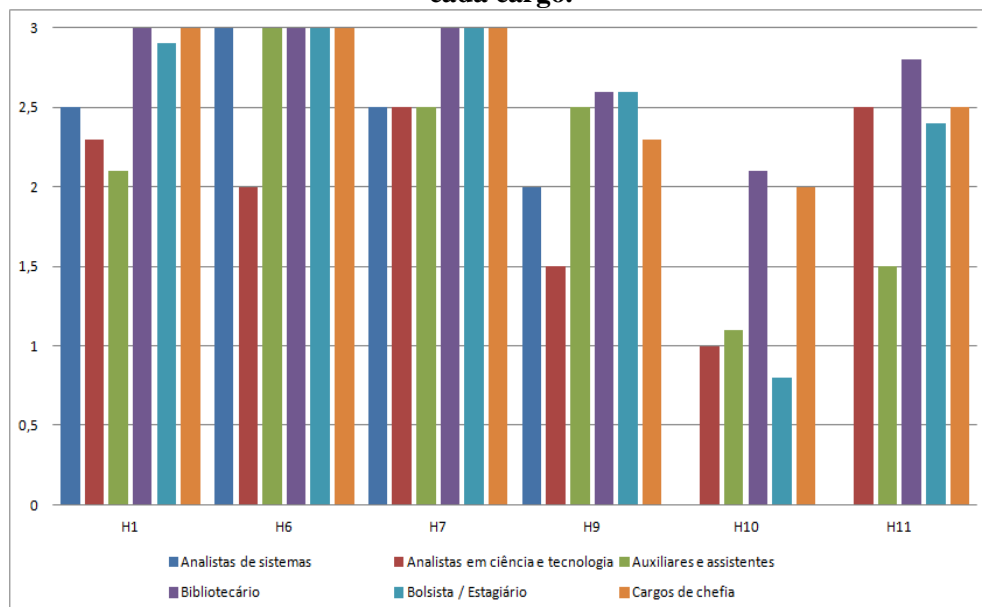
A11 - Conhecimento em alguma área específica (por exemplo a área do repositório, em repositórios temáticos).

A escala requeria que o respondente mensurasse a utilização do conhecimento em cada área em cinco níveis:

- 0 - Nenhum conhecimento / nunca precisou utilizar;
- 1 - Já utilizei algum conhecimento nessa área, mas foi em situação específica;
- 2 - Já utilizei esse tipo de conhecimento algumas vezes;
- 3 - Utilizo esse tipo de conhecimento frequentemente;
- 4 - Utilizo muito/ diariamente esse tipo de conhecimento.

Como é possível prever, determinadas áreas foram classificadas como mais ou menos utilizadas de acordo com o cargo que o profissional exerce. Os Bibliotecários destacaram utilizar com maior frequência as áreas A1, A6, A7, A9, A10 e A11, todas fortemente ligadas com diversas etapas da gestão da informação. O Gráfico 10 mostra a média de aplicação do conhecimento nestas áreas para cada cargo, com base na escala apresentada no questionário.

Gráfico 10 - Média de utilização de conhecimento nas áreas A1, A5, A6, A7, A9, A10 e A11 para cada cargo.

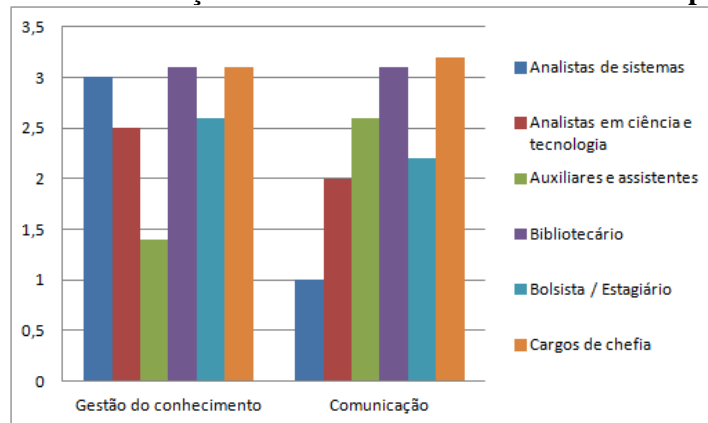


Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

Já os que ocupam Cargos de Chefia destacaram as áreas A5 e A8, tradicionalmente mais utilizadas por gestores, uma vez que estão relacionadas a funções gerenciais. Atividades como gerar relatórios, promover formações, gerir políticas, implementar melhorias e desenvolver

manuais são tipicamente gerenciais e utilizam muito as habilidades inerentes às áreas destacadas, que estão de certa forma ligadas. A gestão do conhecimento só é válida quando o conhecimento gerido é passado adiante para que seja utilizado por todos, assim é fundamental que um bom gestor seja também um bom comunicador. A análise do Gráfico 11 permite observar que mesmo destacando-se na aplicação destas áreas, os gestores também encontram suporte para a realização de atividades como as citadas em outros membros de sua equipe, em especial os Bibliotecários, que seguem os que ocupam cargos de chefia, ocupando o segundo lugar no *ranking* da frequência de utilização de conhecimentos nas áreas A5 e A8.

Gráfico 11 - Média de utilização de conhecimento nas áreas A5 e A8 para cada cargo.

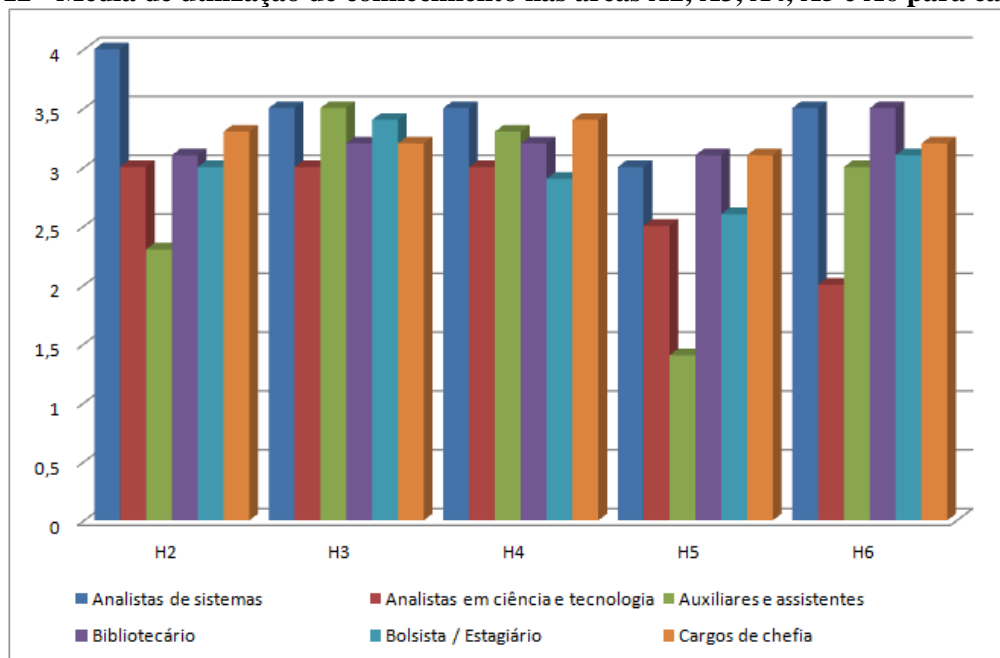


Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

Ainda no Gráfico 11 é possível notar um destaque inesperado: os Analistas de Sistemas apontam que utilizam muito a Gestão do Conhecimento em suas atividades. Além desta, este grupo também demonstrou a maior aplicação de conhecimentos das áreas A2, A3, A4 e grande conhecimento sobre padrões de metadados (A6), o que chama atenção, em especial a elevada utilização das áreas A2, A5 e A6, as quais fogem dos conhecimentos mais tradicionais destes profissionais. Espera-se que Analistas de Sistemas dominem as habilidades relacionadas à computação, com A3 e A4, mas os resultados mostram que estes profissionais, quando inseridos no contexto dos RIs passam a desenvolver habilidades tipicamente mais esperadas aos bibliotecários. Ao passo que vale também o destaque para o fato de que os Bibliotecários apresentaram altos índices de utilização das habilidades tipicamente esperadas de maior utilização dos Analistas de Sistemas, mostrando que a atuação na equipe de gestão de RIs exige uma troca de conhecimentos e experiências que supera as barreiras da área de formação. O Gráfico 12 mostra as médias de conhecimentos nas áreas A2, A3, A4, A5 e A6, facilitando a

comparação destas trocas. A liderança na utilização da A2 pelos Analistas de Sistemas chama a atenção. Os dois analistas que responderam ao questionário indicaram que utilizam tal habilidade com muita frequência, comprovando que mesmo exercendo as funções para as quais foram formados, estão aptos a interagir e adquirir conhecimentos de áreas distintas e, ao mesmo tempo, delineando uma estreita ligação entre a BCI e a Ciência da Computação.

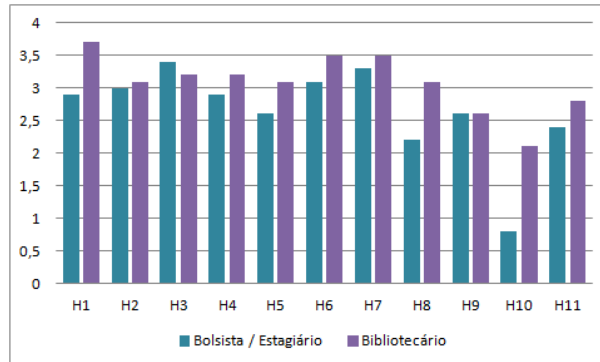
Gráfico 12 - Média de utilização de conhecimento nas áreas A2, A3, A4, A5 e A6 para cada cargo.



Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa.

Entre os 11 estagiários respondentes, oito são estudantes de cursos de BCI em nível de graduação ou pós. De um modo geral, todos demonstraram um bom nível de utilização para quase todas as habilidades, destacando-se a grande utilização da A3, prova de que os profissionais mais novos já estão mais atentos à necessidade de conhecimentos avançados na área de informática/computação. O Gráfico 13 exibe um comparativo entre a média de utilização de cada habilidade entre os estagiários e os bibliotecários. É possível observar que em pelo menos cinco, das onze habilidades, há pouca diferença nos níveis de utilização. As áreas com maior discrepância nos níveis de utilização do conhecimento são A8 e A10. Uma vez que estagiários ainda estão em pleno processo de formação, é compreensível que não estejam tão aptos a auxiliar usuários e colegas no preparo e desenvolvimento de projetos de pesquisa, bem como ainda não são seguros quanto à participação efetiva em processos comunicativos.

Gráfico 13 - Comparativo entre a média de utilização do conhecimento em todas as áreas para Bibliotecários e Estagiários



Fonte: Autoria própria, dados da pesquisa

O último campo do segundo questionário abria espaço para que os respondentes deixassem comentários sobre suas experiências nos RIs. Um apontamento que merece destaque, pois foi citado por muitos, é a necessidade do domínio da língua inglesa.

O trecho a seguir, resposta de um estagiário respondente do questionário sintetiza muito do que foi discutido na apresentação dos resultados: “O trabalho em repositórios digitais foi fundamental para pensar a biblioteconomia fora dos processos tradicionais focados pelos cursos de graduação, e perceber o imenso leque de possibilidades para o profissional da área, principalmente quando na intersecção e desenvolvimento de habilidades de outras áreas como tecnologia, comunicação e linguística”.

4.3 Rumo ao delineamento do perfil de competências

Dado que entre os objetivos desta pesquisa está a proposição de um perfil de competências desejáveis aos profissionais da informação que atuam ou pretendem atuar em equipes de gestão de repositórios, esta seção apresenta tal proposta, com base nos resultados expostos e apoiada nas conclusões obtidas pelo levantamento bibliográfico. Como se trata de trabalho situado no contexto ligado de um curso de BCI, o perfil apresentado será para um profissional com formação nesta área que deseje se inserir em uma equipe de gestão de RI ou que deseje implantar um RI na instituição na qual atua. Conforme apresentado no capítulo sobre competências, na segunda seção deste trabalho, o conceito aqui utilizado divide a competência em três dimensões fundamentais: Conhecimento, ligado à capacidade intelectual; Habilidade,

relativa à capacidade de ação do sujeito em determinadas situações; e Atitudes, dimensão que alia os princípios individuais com as práticas diárias. Assim, a lista a seguir apresenta as competências profissionais, apontando os conhecimentos, habilidades e atitudes aplicadas a um profissional da informação que deseja se inserir em uma equipe de gestão de RI, com base nos resultados obtidos com a pesquisa apresentada.

PROFICIÊNCIA TECNOLÓGICA

- **Conhecimentos:**

- ✓ Ferramentas do pacote Office e similares,
- ✓ Sistemas operacionais diversos, como Microsoft, iOS, Linux e Android;
- ✓ Métodos, linguagens e ferramentas de programação, como XML, PHP, AJAX, HTML, LaTeX e outros;
- ✓ Softwares de servidor web como Apache e Tomcat;
- ✓ Tecnologias de banco de dados, como MySQL, SQL e Oracle;
- ✓ Conceitos de Web Semântica (Web2.0) e Dados Abertos Referenciados (Linked Open Data);
- ✓ Diversos formatos de dados e os métodos de armazenamento de dados.
- ✓ Soluções para repositório digitais, como por exemplo EPrints, DSpace, Fedora, Hydra, RefBase, etc;
- ✓ Tecnologias atuais para criação e/ou manutenção de bibliotecas digitais e ferramentas para automação de bibliotecas.

- **Habilidades:**

- ✓ Habilidade na utilização das TICs, incluindo web e mídias sociais;
- ✓ Experiência de uso e desenvolvimento de tecnologias de informação e compromisso com os procedimentos de qualidade para prestação de um serviço de alta qualidade para os usuários;

- **Atitudes:**

- ✓ Aplicação de estratégias de otimização de descobertas;
- ✓ Controle e manutenção de bases de dados e portais de periódicos;

- ✓ Gerência do Sistema Automatizado das bibliotecas;
- ✓ Garantir a interoperabilidade entre os sistemas de descoberta da instituição;
- ✓ Manter as coleções digitais abertas, acessíveis e possíveis de serem encontradas por mecanismos de busca;
- ✓ Alimentação de sites, portais e redes sociais;
- ✓ Gestão de ambientes de construção coletiva;

PESQUISA ACADÊMICA E CIENTÍFICA

- **Conhecimentos:**

- ✓ Metodologia de pesquisa científica;
- ✓ Funcionamento do setor de ensino superior;
- ✓ Tendências atuais, tecnologias web ou aplicativos e melhores práticas voltados ao setor de ensino superior, particularmente no apoio à pesquisa e à divulgação científica;
- ✓ Processo de comunicação científica das publicações acadêmicas;
- ✓ Questões licenciamento que cercam a pesquisa, acesso aberto e auto-arquivamento;
- ✓ Capacidade de realização de pesquisas individualmente e/ou na participação em grupos de pesquisa,
- ✓ Capacidade de pesquisar um tema para desenvolver um conhecimento e entendimento de requisitos para a gestão de dados em todo o ciclo de vida de pesquisa;
- ✓ Métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, domínio das normas e padrões para referenciação, citação e apresentação de trabalhos,
- ✓ Fatores de impacto de pesquisa e indicadores de desempenho relacionados às publicações acadêmicas e/ou científicas
- ✓ Regras, padrões e normas técnicas para desenvolvimento e apresentação de trabalhos acadêmicos e pesquisa científica;
- ✓ Melhores práticas em relação à gestão, coleta e curadoria de dados de pesquisa;
- ✓ Legislação sobre direitos autorais e propriedade intelectual;
- ✓ Permissões para disponibilização de objetos e conteúdos digitais em repositórios digitais;
- ✓ Legislação relativa à gestão de dados;
- ✓ Normas, políticas e agências voltadas ao financiamento de pesquisa em âmbito nacional e internacional.

- **Habilidades:**

- ✓ Habilidade com o trabalho no ambiente científico e/ou acadêmico
- ✓ Capacidade de gerar e interpretar dados bibliométricos;
- ✓ Senso crítico;

- **Atitudes:**

- ✓ Prestar apoio eficaz aos usuários em um ambiente de ensino superior;
- ✓ Auxílio na elaboração de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- ✓ Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos
- ✓ Auxílio na realização de levantamentos bibliográficos;
- ✓ Desenvolvimento de objetos de aprendizagem.
- ✓ Desenvolver estruturas apropriadas para a coleção, armazenagem, preservação e reuso dos dados gerados por pesquisadores;
- ✓ Aconselhamento sobre as questões de direitos de propriedade intelectual.

COMUNICAÇÃO

- **Conhecimentos:**

- ✓ Domínio da língua portuguesa;
- ✓ Domínio da língua inglesa.

- **Habilidades:**

- ✓ Capacidade de receber, compreender e transmitir informações complexas.
- ✓ Capacidade de adaptar informações para diferentes públicos (tanto técnicos quanto para não técnicos) e de criar apresentações para grupos e / ou reuniões e, sobretudo, na transmissão de mensagens complexas;
- ✓ Habilidade de desenvolver e apresentar workshops, palestras ou seminários e de fornecer treinamento ou tutoria para os usuários da informação;
- ✓ Habilidade de negociação/persuasão;
- ✓ Habilidade de falar em público;
- ✓ Habilidades de atendimento ao usuário verbal e oralmente.

- **Atitudes:**

- ✓ Produzir relatórios, documentos de discussão e outros materiais escritos que documentam vários aspectos da pesquisa de dados do repositório, incluindo o seu desenvolvimento, implantação, operação e uso;
- ✓ Gerar relatórios qualitativos e quantitativos do uso e procura dos serviços do RI, incluindo estatísticas de acesso;
- ✓ Disseminação de informação;
- ✓ Prover formações quanto ao uso de bases de dados para professores, alunos, pesquisadores;
- ✓ Habilidade de desenvolver e apresentar workshops, palestras ou seminários e de fornecer treinamento ou tutoria para os usuários da informação;
- ✓ Encorajar e convencer pesquisadores a publicar seus artigos, resultados de pesquisa, objetos de aprendizagem, trabalhos no RI.

BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- **Conhecimentos:**

- ✓ Questões relacionadas com a curadoria de qualquer tipo de coleção, incluindo a avaliação, classificação, arranjo, descrição, conservação e digitalização dos materiais;
- ✓ Princípios da aplicação de metadados usados para descrever materiais em diferentes formatos e meios de comunicação e dos diversos esquemas atualmente disponíveis, por exemplo Dublin Core, PREMIS, DDI, METD, MODS, etc;
- ✓ Processamento técnico tradicional;
- ✓ Indexação de assuntos usando códigos universalmente conhecidos e aceitos, como CDD, CDU, Classificação da Biblioteca do Congresso, etc.
- ✓ Criação ou uso de metadados baseados em padrões para troca de informações;
- ✓ Diversos sistemas de descoberta de recursos e a capacidade de utilizar e desenvolver sistemas de informação;
- ✓ Processos de digitalização;
- ✓ Boa práticas em relação à coleções digitalizadas, bem como disposição para o trabalho em uma biblioteca digital ou ambiente de arquivamento digital;
- ✓ Descrição representativa e temática dos materiais.

- **Habilidades:**

- ✓ Capacidade de entender as necessidades de informação de grupos específicos de usuários;
- ✓ Boa capacidade de síntese;
- ✓ Capacidade de criação de planos estratégicos para a descrição e acesso a recursos informacionais e capacidade de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e de informação;
- ✓ Sensibilização ao trabalho com informações confidenciais e comercialmente impactantes;
- ✓ Sensibilização para as questões de preservação digital e compreensão dos métodos que envolvem a preservação e manutenção do acesso a coleções originalmente digitais ou digitalizadas.

- **Atitudes:**

- ✓ Contribuir para a elaboração de políticas, procedimentos e/ou de melhorias em suas área de trabalho;
- ✓ Definir e/ou discutir normas para os serviços digitais em bibliotecas, arquivos, centros de documentação ou demais unidades de informação e prática de trabalho em um serviço de informação;
- ✓ Desenvolver e dar suporte ao repositório ou sistema de informações de pesquisa;
- ✓ Submissão dos registros dos materiais ao sistema do RI e/ou auxílio aos autores e pesquisadores na criação de metadados e nos processos de submissão dos registros ao RI;
- ✓ Gestão de bases de dados;
- ✓ Gestão de dados de pesquisa;
- ✓ Gestão de metadados.

GESTÃO/ADMINISTRAÇÃO

- **Conhecimentos:**

- ✓ Processos e sistemas de controle de qualidade;

- ✓ Teorias de administração;
- ✓ Métodos de inovação e melhoria de serviços;

- **Habilidades:**

- ✓ Capacidade de encontrar soluções criativas para resolver questões ou problemas quando uma solução imediata não é aparente, usando uma variedade de recursos e ferramentas diferentes;
- ✓ Capacidade de trabalhar de forma flexível, criativa e pró-ativa e de adaptar-se à evolução das circunstâncias, mantendo a atenção para as oportunidades de desenvolvimento de novos serviços;
- ✓ Capacidade de trabalhar sob pressão, de seguir instruções e procedimentos de forma consistente e de resolver problemas complexos de uma forma sensível e construtiva;
- ✓ Espírito de liderança;
- ✓ Capacidade de delegar funções e cumprir ordens;
- ✓ Fortes habilidades de análise, resolução de problemas e tomada de decisão, bem como capacidade analítica para identificar riscos, problemas e tendências e/ou desenvolver conclusões e recomendações;
- ✓ Capacidade de trabalhar como parte de uma equipe, especialmente em equipes multidisciplinares.

- **Atitudes:**

- ✓ Gerar relatórios relevantes para a tomada de decisão;
- ✓ Gerenciar recursos, planejar e gerenciar o trabalho de uma equipe e/ou a entrega de serviços;
- ✓ Gerenciamento de contratos, pessoal e organização de tarefas;
- ✓ Gestão de políticas e procedimentos do repositório;
- ✓ Gestão de projetos
- ✓ Desenvolver, gerenciar e monitorar atividades para angariação de fundos e / ou licitação para o financiamento de projetos.
- ✓ Acompanhar as estatísticas de acesso, uso e download do repositório;
- ✓ Desenvolver, documentar e implementar políticas e procedimentos para todos os aspectos

- da curadoria digital, incluindo a escolha dos esquemas e padrões mais apropriados;
- ✓ Documentar todas as ações relacionadas ao RI a fim de garantir continuidade dos procedimentos
 - ✓ Identificar oportunidades de participação em projetos nacionais e internacionais;
 - ✓ Colaborar com os colegas de equipes diferentes,
 - ✓ Construir redes de colegas
 - ✓ Estabelecer novos canais de comunicação interna e externa;
 - ✓ Participação em redes de profissionais e grupos de pesquisa.

A lista apresentada mostra que espera-se que o membro de uma equipe de gestão de um repositório seja um profissional de atuação abrangente e caracterizado pela capacidade de exceder os conhecimentos tradicionais de suas área de formação, mesclando-os com novos conhecimentos, capazes de gerar novas competências. Estas, por sua vez, passam a se tornar cada vez mais requisitadas aos profissionais que buscam essas posições.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho considera-se que a pesquisa atingiu seus objetivos, uma vez que se acredita ter sido obtido sucesso tanto nos apontamentos teóricos, quanto na coleta, análise e discussão dos dados realizada e na apresentação do perfil de competências.

Os apontamentos que descreveram o contexto do surgimento e crescimento do movimento do AA, permitiram entender sua relação com a implantação de RIs em universidades e centros de pesquisa, bem como a definição do conceito de competência adotado guiou o entendimento deste termo durante a discussão dos resultados.

Tanto os anúncios de emprego quanto as respostas dos questionários revelaram o forte caráter multidisciplinar das equipes de gestão dos repositórios, destacando a importância da necessidade, por parte do bibliotecário, de saber lidar com profissionais de qualquer área, bem como adquirir e utilizar conhecimentos que não sejam tradicionalmente ligados à sua formação.

O perfil de competências apresentado, embora traga apenas cinco competências, é extenso, pois engloba as três dimensões aqui adotadas como componentes da competência: o conhecimento, a habilidade e a atitude. Assim, no perfil estão listados os diversos conhecimentos, habilidades e atitudes demandados a um profissional que componha uma equipe de gestão do RI.

Vale ressaltar que além das competências apresentadas, espera-se que o profissional da informação que queira atuar num RI tenha convicção da importância do AA na produção científica e mostre essa certeza nas tentativas, que devem ser constantes, de influenciar e convencer pesquisadores a depositar os frutos de suas pesquisas em repositórios abertos.

Assim, espera-se que esta pesquisa auxilie de algum modo na atuação destes profissionais e, em especial, sirva como fonte de informação para estudantes que começam a inserir-se nestas equipes por meio do estágio.

De um modo geral a pesquisa satisfaz os objetivos inicialmente propostos, mas abre caminho para novos estudos mais aprofundados ainda dentro da temática. Pois ao responder algumas questões, faz surgir novos indagamentos, especialmente no que se refere a como os RIs e outros novos espaços de atuação dos bibliotecários têm afetado os cursos de formação destes profissionais? Ou como as bibliotecas e bibliotecários tradicionais estão lidando a chegada de espaços como repositórios? Ou, ainda, qual tem sido a percepção da comunidade acadêmica quanto a implantação dos RIs e a disponibilização dos frutos de suas pesquisas nestes ambientes?

Por fim, enquanto trabalho de conclusão de curso, esta pesquisa sem dúvidas acrescentou muito em minha formação, especialmente aliada ao estágio realizado como gestora no Repositório Digital Livre Saber. Ambas as experiências somaram-se no sentido de auxiliar na minha aquisição de competências e fixação dos conteúdos estudados, contribuindo grandemente em minha atuação profissional.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

AMARAL, Roniberto Morato do. **Desenvolvimento e aplicação de um método para o mapeamento de competências em inteligência competitiva.** 2006. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em <http://www.bdttd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3416>. Acesso em 04 set. 2013.

BALBINOT JUNIOR, Adi. Repositórios no âmbito da UAB. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 15, n.29, 2010. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/eb/article/viewArticle/13695>>. Acesso em: 05 jul. 2013.

BELL, Steven J.; SHANK, John. The blended librarian: A blueprint for redefining the teaching and learning role of academic librarians. **College & Research Libraries News**, Chicago, v. 65, n. 7, p.372-375, jul/ago. 2004. Disponível em: <<http://crln.acrl.org/content/65/7/372.full.pdf+html>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

BOAI. **Read the Budapest Open Access Initiative.** 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>>. Acesso em: 28 maio 2014.

BOAI. **Ten years on from the Budapest Open Access Initiative: setting the default to open.** 2012. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations>>. Acesso em: 28 maio 2014.

BRASIL. Classificação Brasileira de Ocupações. Ministério do Emprego e do Trabalho. **2612 :: Profissionais da informação.** 2014. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 28 maio 2014.

CAFÉ, Ligia; LAGE, Márcia Basílio. Auto-arquivamento: uma opção inovadora para a produção científica. **Datagrama zero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p.x-x, jun. 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun02/Art_04.htm>. Acesso em: 24 jun. 2013

FURNIVAL, Ariadne Chloe; GRACIOSO, Luciana de Souza. M-libraries e Information Commons: novos espaços, novas práticas. **Revista Geminis**, São Carlos, v. 1, n. 2, p.86-105, 2011. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/41>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

GARCIA, R. M.; SILVA, H. C.. Competência em informação para o auto-arquivamento em open archives. **1ª Conferência Iberoamericana de Publicações Eletrônicas No Contexto da Comunicação Científica**, Brasília, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/15613/1/GARCIA_Rodrigo_Moreira_175939.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2013.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. Educação a Distância na Formação de Professores: viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

HEERY, Rachel; ANDERSON, Sheila. **Digital Repositories Review**. Bristol: Jisc, 2005. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/digital-repositories-review-2005.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2014.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p.91-102, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2014.

LEITE, Fernando César Lima et al. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: Ibict, 2012. 34 p. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: Ibict, 2009. 120 p. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13776/1/RI_-_Fernando_Leite.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2013.

MEDEIROS, Graziela Martins de. **Organização da informação em repositórios digitais: implicações do auto-arquivamento na representação da informação**. 2010. 273 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Departamento de Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94615/285680.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

MELO, Maria Cecília M. et al. Muito além do CTRL + C e CTRL + V: os desafios na construção de um repositório digital. **Symposium**: 2010, Recife, 2010. Disponível em: <<http://www.unicap.br/revistas/symposium/arquivo/artigo%208.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p.99-114, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2013.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p.112-122, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2013.

NUNES, Renato Reis. A Importância do bibliotecário na participação do movimento de Acesso Livre à literatura técnico-científica: o caso dos repositórios institucionais. **XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social**, Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/177/218>>. Acesso em: 24 jun. 2013

RODRIGUES, Eloy. Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. **Cadernos Bad: revista da associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas**, Lisboa, v. 0, n. 1, p.24-35, 2004. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/670> >. Acesso em: 25 abr. 2014.

RODRIGUES, Eloy. Os novos tempos de uma velha profissão: perfis e competências dos bibliotecários na revolução digital. **Repositorium: Repositório da Universidade do Minho**, Braga, Portugal, 1998.. Acesso em: 25 abr. 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/421>>

RODRIGUES, Eloy; BOAVIDA, Clara. **Repositórios: gestão, políticas, disseminação e boas práticas**. Da publicação científica ao acesso aberto na saúde pública: Curso de formação de formadores - PROJETO NECOBELAC. Braga, junho de 2011. Disponível em:<<http://www.necobelac.eu/documents/BragaCourse/12.pptx>>. Acesso em 15 jun. 2013

SÁ, N. O. ; Oliveira, E.S.G. **Aplicabilidade das técnicas biblioteconômicas para a construção de repositório em educação a distância:algumas reflexões**. In: X Encuentro Internacional Virtual Educa Argentina, 2009, Buenos Aires. Anais do X Encuentro Internacional Virtual Educa Argentina, 2009.

SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais:políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; CAFÉ, Lígia; CATAPAN, Araci Hack. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p.99-114, 2006.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. **VIII Enancib – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT5--142.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO); NATIONAL FORUM ON INFORMATION LITERACY. Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida. In: INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **IFLANET**. 2005. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 11 nov. 2014

VIEIRA, Eliane Apolinário; SILVA, Talita Caroline Botelho Aleones da. O papel do bibliotecário na implementação de repositórios institucionais. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p.86-94, 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/10712/7512>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

WALTERS, Tyler O. Reinventing the Library: How Repositories Are Causing Librarians to Rethink Their Professional Roles. **Libraries And The Academy**, Baltimore, v. 7, n. 2, p.213-225, 2007. Disponível em: <http://muse.jhu.edu/journals/portal_libraries_and_the_academy/v007/7.2walters.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

WICKHAM, Jacqueline. Repository management: an emerging profession in the information sector. In: ONLINE INFORMATION, 2010, Londres. **Proceedings...** Não Publicado. p. 49 - 55.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003. 192 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário 1: “Conhecendo o repositório”

Conhecendo o Repositório

Este questionário é parte de uma pesquisa que está sendo realizada pela graduanda Elis Gabriela Copa Santos e pela Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival, do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. O objetivo destas perguntas é conhecer um pouco do perfil dos repositórios digitais brasileiros. Este questionário deve ser respondido apenas uma vez, pois é destinado repositório. Em complemento a ele, gostaria de pedir a gentileza de encaminhar este outro questionário (<https://docs.google.com/forms/d/1viX7v17CoOirn1Oeqib1pF86DFkVE8BNeMo7LZ9ZLn4/viewform>) para ser respondido por todos os envolvidos nos processos do repositório. Estimamos que você levará apenas 15 minutos para responder ao questionário.

***Obrigatório**

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). *

Antes de responder ao questionário, pedimos a gentileza de ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a leitura, basta aceitar ou recusar clicando nas opções abaixo. Para nos enviar a versão com a sua assinatura, basta imprimir e enviar para: Coordenação do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação - Universidade Federal de São Carlos. Rodovia Washington Luís, Km 235 Caixa Postal 676 13.565-905 - São Carlos - SP. Link do TCLE: https://drive.google.com/file/d/0B_gHCZJeB5EAY0pPUGxrcFIzNzg/edit?usp=sharing
Marcar apenas uma oval.

- Concordo. Responder ao questionário. *Ir para a pergunta 2.*
- Não concordo. Sair do questionário. *Ir para "Você saiu do questionário."*

Você saiu do questionário.

Obrigada pela sua participação. Clique em "Enviar" para que a sua opção seja concluída.

Conhecendo o Repositório

2. Nome do repositório e endereço do repositório: *

3. O repositório é uma iniciativa independente ou é vinculado a alguma instituição? Qual?*

4. Dentro da instituição, o repositório é um órgão independente ou é vinculado a algum departamento/centro/secretaria da instituição? *

Exemplo: Repositório da Secretaria de Educação a Distância - Vinculado a Secretaria de Educação a Distância da Instituição.

Marcar apenas uma oval.

- Vinculado à biblioteca.
- Vinculado a outro departamento/centro/secretaria.
- Independente.

5. Qual o tipo do repositório? *

Escolha quantas opções julgar necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Institucional (abriga apenas documentos administrativos ou a produção intelectual da instituição)
- Temático (Abriga materiais de uma determinada área do conhecimento)
- De dados científicos
- De objetos de aprendizagem
- De teses e dissertações
- Outro: _____

6. Das opções abaixo, qual mais se aproxima da política de arquivamento do repositório?*

Marcar apenas uma oval.

- Autoarquivamento: Depósito direto feito pelo próprio autor/responsável intelectual, sem nenhum tipo de conferência pós depósito.
- Autoarquivamento: Depósito feito pelo próprio autor/responsável intelectual, com algum tipo de conferência pós depósito.
- Arquivamento mediado: Documentos para depósito são enviados para a biblioteca/unidade responsável pelo repositório.

- Arquivamento mediado: Biblioteca/unidade responsável solicita o envio dos documentos para depósito.

7. Quem pode depositar/solicitar um depósito no repositório? *

Escolha quantas opções julgar necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Qualquer colaborador da instituição, independentemente de seu enquadramento funcional.
- Apenas pesquisadores / docentes vinculados a instituição.
- Apenas pesquisadores / docentes vinculados de qualquer instituição.
- Alunos de pós graduação.
- Alunos de graduação.
- Outro: _____

8. Quantos profissionais estão envolvidos diretamente com o repositório?

Podem ser incluídos nesse número os estagiários.

APÊNDICE B – Questionário 2: “Competências e habilidades do *Repository Manager*”

Competências e habilidades do "Repository Manager"

Este questionário é parte de uma pesquisa que está sendo realizada pela graduanda Elis Gabriela Copa Santos e pela Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival, do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. O objetivo destas perguntas é analisar as habilidades e competências encontradas em profissionais que atuam em algum processo ligado a um repositório digital. Peço, por favor, que nos ajude respondendo ao questionário. Estimamos que você levará apenas 10 minutos para responder ao questionário.

***Obrigatório**

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). *

Antes de responder ao questionário, pedimos a gentileza de ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a leitura, basta aceitar ou recusar clicando nas opções abaixo. Para nos enviar a versão com a sua assinatura, basta imprimir e enviar para: Coordenação do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação - Universidade Federal de São Carlos. Rodovia Washington Luís, Km 235 Caixa Postal 676 13.565-905 - São Carlos - SP. Link do TCLE: https://drive.google.com/file/d/0B_gHCZJeB5EAY0pPUGxrcFlzNzg/edit?usp=sharing

Marcar apenas uma oval.

- Concordo. Responder ao questionário. *Ir para a pergunta 2.*
- Não concordo. Sair do questionário. *Ir para "Você saiu do questionário."*

Você saiu do questionário.

Obrigada pela sua participação. Clique em "Enviar" para que a sua opção seja concluída.
Competências e habilidades do "Repository Manager"

2. Qual o título do seu cargo atual?

3. Sua dedicação ao repositório é exclusiva?

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
 Não, dedico apenas algumas horas por semana ao repositório.
 Não, mas dedico mais tempo ao repositório do que a outras atividades.
 Não, dedico meu tempo igualmente ao repositório e as outras atividades.

4. Você poderia descrever sua formação profissional?

No caso de estagiários, pode-se indicar a área de formação que está cursando.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Em outra área
Graduação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mestrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doutorado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Especialização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Caso tenha (ou esteja em) formação em outras áreas, poderia descrever qual/quais?

6. Você foi contratado para este cargo ou migrou de outro cargo para este?

Marcar apenas uma oval.

- Fui contratado para este cargo.
 Migrei de outro cargo para este.

7. Caso você tenha migrado de outro cargo para este, poderia descrever qual era o seu cargo anterior?

8. Você fez ou sentiu necessidade de fazer algum tipo de curso para melhor realizar suas funções atualmente?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, eu fiz um curso.
 Não fiz, mas senti necessidade.
 Não fiz pois não senti nenhuma necessidade a mais.

9. Caso você tenha feito algum curso/especialização/treinamento ou tenha participado de algum evento para o seu atual cargo, qual foi?

10. Como você descreveria o seu cenário de trabalho?

Escolha quantas opções julgar necessário.

Marque todas que se aplicam.

- Ciência da Informação/Biblioteconomia
 Acadêmico
 Editorial
 Técnico
 Outro: _____

11. Qual dimensão predomina no seu seu cargo?

Considere as seguintes definições: Gestão - gestão estratégica e financeira, apoio jurídico e comunicação, gestão de pessoal e de projetos, consultoria especializada para a instituição.

Administração - realização dos registros, checagem de metadados e de copyright. Técnico - conhecimento e experiência em softwares, desenvolvimento, testes, melhorias.

Marcar apenas uma oval.

- Gestão
 Administração
 Técnico
 Caracterizado igualmente pelas três dimensões
 Outro: _____

12. Das áreas abaixo, qual você julga ser o conhecimento exigido para a execução de seu trabalho?

Considere a seguinte escala: 0 - Nenhum conhecimento / nunca precisei utilizar. 1 - Já utilizei algum conhecimento nessa área, mas foi em situação específica. 2 - Já utilizei esse tipo de conhecimento algumas vezes. 3 - Utilizo esse tipo de conhecimento frequentemente. 4 - Utilizo muito/ diariamente esse tipo de conhecimento.

Marcar apenas uma oval por linha.

Técnicas de biblioteconomia.

Ciência da informação e/ou atividades acadêmicas.

Informática e/ou computação.

0	1	2	3	4
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tecnologias da informação e da comunicação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão do conhecimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Padrões de metadados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Armazenamento / preservação digital.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Patentes / proteção da propriedade intelectual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auxílio em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimento em alguma área específica (por exemplo, a área do repositório em repositórios temáticos).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Caso você queira, poderia escrever um breve trecho sobre sua experiência com repositórios, focando nas habilidades e/ou competências que você desenvolveu?
